

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANDERLI NOGUEIRA DE MOURA

O “CUIDADO” A PARTIR DE LEONARDO BOFF E “AS TRÊS ECOLOGIAS” DE
FÉLIX GUATTARI EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO E AMBIENTE

MATINHOS – PR

2023

VANDERLI NOGUEIRA DE MOURA

O “CUIDADO” A PARTIR DE LEONARDO BOFF E “AS TRÊS ECOLOGIAS” DE
FÉLIX GUATTARI EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO E AMBIENTE

Dissertação apresentada ao curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, no Setor Litoral, na Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim

MATINHOS – PR

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

M929c Moura, Vanderli Nogueira de
O “cuidado” a partir de Leonardo Boff e “as três ecologias” de Felix Guattari em projetos de educação e ambiente / Vanderli Nogueira de Moura ; orientador Enersto Jacob Keim. – 2023.
103 f.

Litoral, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor
Matinhos/PR, 2023.

1. Educação ambiental. 2. Ecologia humana. 3. Qualidade de vida - Ambiente. I. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais. II. Título.

CDD – 304.2

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação REDE NACIONAL PARA ENSINO

DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de

Mestrado de **VANDERLI NOGUEIRA DE MOURA** intitulada: **O "CUIDADO" A PARTIR DE LEONARDO BOFF E "AS TRÊS ECOLOGIAS" DE FÉLIX GUATTARI EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO E AMBIENTE.**, sob orientação do Prof. Dr. ERNESTO JACOB KEIM, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 13 de Novembro de 2023.

Assinatura Eletrônica

17/11/2023 09:49:06.0

ERNESTO JACOB KEIM

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

17/11/2023 03:56:52.0

PAULO GASPAS GRAZIOLA JUNIOR

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

20/11/2023 16:56:26.0

GILSON WALMOR DAHMER

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico esse trabalho de pesquisa a todos os professores e professoras, colegas de turma, minha família, os quais fizeram parte dessa trajetória acadêmica em total período de isolamento social.

“Somos todos anjos de uma asa só, só podemos voar quando abraçados uns aos outros”

(Luciano de Crescenzo)

AGRADECIMENTOS

Eternizo esse momento elevando meus agradecimentos ao Criador do Universo, pela sua presença em cada detalhe e beleza diante da vida. Gratidão aos mestres pelas contribuições durante a trajetória acadêmica e a família, em especial minhas filhas, por acreditarem na importância e conclusão da pesquisa e por estarem sempre ao meu lado, acompanhando esse processo de interações e metamorfoses.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Agência Nacional de Águas (ANA). “

RESUMO

O presente texto, tem o propósito de organizar referenciais de cuidado que fundamentem, ações e propostas em projetos relacionados com a qualidade da vida ao tratar de temas ambientais. O processo investigativo, está organizado em três categorias, ou seja, Construção teórica amparada na Ecosofia (As Três Ecologias) de Félix Guattari, no Cuidado em Leonardo Boff; e na Educação em Paulo Freire. A presente investigação aponta caminhos e alternativas de como organizar projetos educacionais envolvendo o ambiente, a sociedade e a subjetividade humana pautadas nas sete premissas propostas por Leonardo Boff, com destaque para a dimensão de cooperação se apresenta como agente que aprimora a consciência de cuidado, ao tratar as atitudes que refletem a interação e a dinâmica das pessoas entre si e o ambiente que ocupam. A pesquisa traz como produto final um conjunto de referenciais, para sustentar e orientar a elaboração de projetos e programas educacionais que buscam contemplar a qualidade de vida junto com as temáticas ambientais. Além disso, o texto resultante irá culminar na edição de um livro com o título: A Pedagogia do Cuidado e interação ecopedagógica, como o volume de número 10 da coleção 'Emancipação: Consciência, Metamorfose e Vida'.

Palavras-chave: cuidado; educação e ambiente; educação e cuidado; Pedagogia do Cuidado; Fenomenologia do Ser Planetário.

ABSTRACT

The purpose of this text is to organize care references that support actions and proposals in projects related to the quality of life when dealing with environmental issues. The investigative process is organized into three categories, that is, Theoretical construction supported by Ecosophy (The Three Ecologies) by Félix Guattari, Care by Leonardo Boff; and in Education in Paulo Freire. This investigation points out ways and alternatives on how to organize educational projects involving the environment, society and human subjectivity based on the seven premises proposed by Leonardo Boff, with emphasis on the dimension of cooperation, which presents itself as an agent that improves awareness of care, by dealing with attitudes that reflect the interaction and dynamics of people between themselves and the environment they occupy. The research brings as a final product a set of references, to support and guide the development of projects and educational programs that seek to address quality of life along with environmental themes. Furthermore, the resulting text will culminate in the publication of a book with the title: The Pedagogy of Care and ecopedagogical interaction, as volume number 10 of the collection 'Emancipation: Consciousness, Metamorphosis and Life'.

Keywords: care; education and environment; education and care; Care Pedagogy; Phenomenology of Planetary Being.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Dissertações e teses referentes à busca do que já foi investigado sobre o tema	23
QUADRO 2 – Quadro de Marcação Ambiental	87
QUADRO 3 – Quadro de Marcação Social	88
QUADRO 4 – Quadro de Marcação de Subjetividade Humana	88
QUADRO 5 – Quadro do Resultado da Simulação	89

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Contexto Ambiental	80
TABELA 2 – Contexto Social	82
TABELA 3 – Subjetividade Humana	83
TABELA 4 – Cuidado no Contexto Ambiental	85
TABELA 5 – Cuidado no Contexto Ambiental (apêndice)	98
TABELA 6 – Cuidado no Contexto Social (apêndice)	100
TABELA 7 – Cuidado no Contexto da Subjetividade Humana (apêndice)	102

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

COVID-19 – Corona vírus disease
Sars-Cov-2 – síndrome respiratória aguda grave
SciELO – Scientific Electronic Library Online
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFPR – Universidade Federal do Paraná
PROFICIAMB – Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais
UNIPAZ – Universidade Internacional da Paz
EDUCOGITANS – Grupo de Pesquisa Vinculado ao Programa de Pós-Graduação e Educação da FURB
LEME – Laboratório Educação, Metamorfose e Emancipação

SUMÁRIO

1. MEMORIAL	11
2. INTRODUÇÃO	15
2.1 JUSTIFICATIVA.....	16
2.2 PROBLEMA E PROPÓSITOS	21
3. ECOSOFIA E A VIDA PLANETÁRIA	31
3.1 AS TRÊS ECOLOGIAS DE FÉLIX GUATTARI E O CONTEXTO SOCIAL CONTEMPORÂNEO	33
3.2 INTERAÇÕES PLANETÁRIAS E A ECOSOFIA COMO TRÊS ECOLOGIAS 36	
3.3 ECOSOFIA E EDUCAÇÃO COMO EMANCIPAÇÃO E A INDÚSTRIA CULTURAL COMO RETRAÇÃO, ...	43
3.4 ECOSOFIA E VIDA EMANCIPADA NO CONTEXTO DA VIDA PLANETÁRIA NORMATIZADA.....	52
4. CUIDADO E INTEGRIDADE DA VIDA PLANETÁRIA	57
4.1 LEONARDO BOFF E O CUIDADO, COMO INTERAÇÃO AMBIENTAL	62
4.2 CUIDADO E ECOSOFIA REFERENCIANDO A LEITURA DE MUNDO	73
5. CUIDADO EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO E AMBIENTE	75
5.1 ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO E AMBIENTE	76
Considerações Finalizadoras	90
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICE A	97

1. MEMORIAL

Partindo do princípio de que se faz necessário primeiramente conhecer o interior, para compreender os processos externos (BUBER, 2011), segue um breve memorial da minha vida e trajetória acadêmica, ao assumir a posição de pesquisadora principal desse trabalho investigativo.

Escrever um memorial é como entrar no túnel do tempo, o qual faz relembrar a caminhada realizada na vida e rever a própria história, sendo simultaneamente prazeroso e um grande desafio ao buscarmos lembranças que permeiam e revisitam a nossa memória. Eu o considero relevante e imprescindível no processo da pesquisa, ao me referir ao desenvolvimento e envolvimento que lhe confere continuidade.

Eu, nasci na cidade de Guaratuba, no litoral do Paraná, no ano de 1972, meus pais (in memória), naturais do estado de Santa Catarina, encontraram-se no litoral do Paraná, casaram-se e sobreviveram com recursos advindos da atividade pesqueira.

Desde a minha infância, por ter nascido e vivido em uma comunidade caiçara, tive o privilégio de estar em total intimidade com o ambiente, participando da sabedoria de todos que ali viviam e construía em rodas de conversas, no diálogo de saberes e em momentos descontraídos, onde o tempo passava sem pressa, sem euforia e sem interferência na dinâmica e no modo de vida daquela comunidade local, a vida fluía plenamente.

Sabedoria de como respeitar os ciclos e ritmos da natureza, refletidas nas conversas ao falar sobre as marés, o ciclo da Lua, o sentido dos ventos e a interferência entre esses aspectos para a prática pesqueira. Sabedoria, sem que fossem necessários estabelecer normas escritas para se fazer valer um acordo ou firmar um compromisso. Lá, as histórias sérias e reais eram contadas e enfatizadas, promovendo receios e sorrisos de maneira simples e respeitosa. Havia vínculo entre os moradores o qual gerava cumplicidade entre toda a comunidade.

Sabedoria das ervas e benzimentos para curar as doenças da época, pois raramente os remédios utilizados eram medicamentos industrializados. Assim como o consumo de sucos frescos feito com as frutas colhidas no fundo do quintal. Hábitos que promoviam a saúde e a conscientização de uma alimentação, sem excessos, mas saudável.

As brincadeiras eram ao ar livre! Descalços na areia a beira mar ou nas ruas e até mesmo nas copas das árvores. Competição? Só se fosse para acompanhar uma corrida atrás das carroças para pegar uma carona e um joelho ralado era mais um motivo para sorrir. Tudo isso até as cinco horas da tarde, pois tínhamos horário para estar em casa antes do pôr do Sol.

Antes do anoitecer, todas as tardes, havia mesmo era mais uma aventura. Desta vez, entorno da mesa, saboreando um café com pão caseiro ou uma larga bacia de sonhos fresquinhos, feito pela minha mãe ou no fogão a lenha na casa da minha avó paterna, imagem viva em minha memória. Lembrando que as refeições só se iniciavam após as orações de agradecimento pelo alimento.

Assim como as orações de agradecimento, também havia outros valores como, horários para ligar a televisão, evitar desperdícios e consumir somente o necessário, pois em uma família com nove irmãos, as condições financeiras garantiam o básico para assegurar as necessidades diárias.

Falar sobre a importância dos estudos para os meus pais era como abrir a janela da esperança, desejando a possibilidade de uma vida melhor ou diferente daquela que tivemos. Com toda a limitação financeira, tínhamos uma estante na sala com livros, destes que os vendedores passavam vendendo, Enciclopédias, Dicionários, Barsa... Sem esquecer de um contador de histórias que nos visitava frequentemente para nos contar histórias inventadas por ele mesmo.

Iniciei a minha vida escolar aos 08 anos e as lembranças que carrego da escola primária me trazem sentimentos bons, ao me recordar da acolhida nos primeiros dias de aula pela minha primeira professora e de como a escola era um espaço aconchegante que promovia brincadeiras de roda, amarelinha, pula corda e principalmente daquelas ao ar livre, coordenada pelas professoras, onde quase a turma toda participava.

Durante o período da Escola primária e o Ensino Médio, trago recordações das quais me causam conformo, mas também desconforto, por situações e atitudes que não me cabem julgamentos, considerando o contexto histórico vivido, por carregar nas lembranças momentos marcados por pessoas que fizeram parte da minha formação.

Minha vida escolar, desde o Ensino Fundamental e Ensino Médio, foi realizado em escola pública. Desde o início da minha caminhada acadêmica e profissional, estive envolvida com o lugar onde nasci participando de projetos que me

proporcionaram momentos de reflexão ao me deparar com projetos de educação e ambiente, promovendo ações que estimulavam o consumo, de maneira a corroborar em contraposição aos objetivos do que era esperado em relação a preservação ambiental.

Durante o ensino Médio, participei do “Projeto jogue Limpo”, que apesar de ter um propósito de cunho político partidário, era relevante para a preservação da biodiversidade marinha e da orla litorânea da estimada cidade que recebia muitos turistas durante o verão.

Logo após a conclusão do Magistério, atualmente Formação de Docentes, ingressei na Educação como regente de classe e participei do “Projeto Manguezais” atuando com os estudantes em sala de aula e em momentos de atuação no próprio Manguê com uma equipe organizadora do referido projeto na baía de Guaratuba.

Anos depois me licenci em Pedagogia, fortalecendo a prática docente contribuindo significativamente na busca do que trata a Educação como interação das pessoas com o lugar planetário em que vivem (meio ambiente) (KEIM, 2022 apr 3.2). Ambiente como lugar, onde ocorre a formação da pessoa como ser pertencente, ao espaço planetário onde vive e atua nas organizações sociais se sentindo parte integrante e integrado, na perspectiva do cuidado, desse processo vital e comum a todos. (BOFF, 1997)

Atuei como diretora de escola, por um período de cinco anos, ocasião em que estabeleci significativa interação cooperativa com a comunidade escolar e seu entorno, na abertura de horizontes para percepções além das salas de aulas e muros da escola.

Na perspectiva de interação ambiental, como gestora, foi possível participar da resolução de questões ambientais, junto à comunidade escolar e a Secretaria de Educação, meios que culminaram com a regularização e ampliação de rede de esgoto, para que os descartes das águas usadas e outros detritos não contaminassem as redes fluviais, além de contribuir para divulgação da coleta de lixo não orgânico promovido pela Prefeitura, reforçando esse movimento e levando essa prática para outros moradores do bairro, os quais se destacam como ações e movimentos relacionados ao cuidado com o lugar onde vivemos.

Na perspectiva de conduzir a pesquisa pautada nos referenciais de cuidado do que trata o “saber cuidar”, como processo de interação com o lugar onde vivemos, a proposta deste trabalho se ampara em referenciais que possibilitam a compreensão

de como interagimos, nas relações interpessoais que nos afetam e nos impulsionam na busca do que nos inquieta e que se fazem presentes na nossa jornada profissional, bem como em nossa vida como um todo.

Estes relatos mostram a natureza de ações que promovem a clareza do que pode ser justa medida como referencial de cooperação a favor da vida. O caráter difuso de ser e de sentir-se inserido no contexto planetário, como fonte responsável e fundamental para a convivialidade necessária que favorece a continuação das espécies, como seres interligados e essenciais para a promoção de uma proposta educativa embasada na perspectiva de uma Pedagogia do Cuidado.

Os Referenciais de cuidado propostos por Leonardo Boff, cabem como fechamento dessa breve autobiografia, o que me remete ao curso de graduação, que tem nessa dissertação, um componente de continuidade de trajetória investigativa, pois no conjunto de recordações trago o tema do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado junto ao Instituto Superior de Educação de Guaratuba (ISEPE), que tratou da interdisciplinaridade referenciada em Hilton Japiassú. Esse movimento teve continuidade na especialização em Questões Sociais na Perspectiva Interdisciplinar, realizado junto à Universidade Federal do Paraná, setor litoral, quando tratei da autonomia e do cuidado na relação docente e discente com base em Leonardo Boff e Paulo Freire e agora no mestrado amplio essa progressão teórica com foco maior na Filosofia da Educação, aplicada na dinâmica educativa, como convém a um trabalho de nível de mestrado profissional.

2. INTRODUÇÃO

A presente dissertação, como pesquisa referente ao Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) junto à Universidade Federal do Paraná (UFPR) se caracteriza como pesquisa bibliográfica de natureza participante devido à interlocução entre orientador e orientanda, além de propositiva que reúne ressonâncias indicativas como elementos, que tratam da enunciação de referenciais de cuidado, que poderão orientar e fundamentar programas e projetos educativos que tenham como foco a temática ambiental.

A investigação está referenciada em Félix Guattari ao adotar as três posições de relações ambientais, caracterizadas como aspectos ambientais, sociais e da subjetividade humana. Esses três referenciais caracterizam uma posição teórica nominada por Guattari como Ecosofia, a qual, nesta pesquisa constitui argumentos que apresentam uma concepção de pertencimento que se alinha com sete referenciais de cuidado propostos por Leonardo Boff, para apontar como as relações e interações planetárias se caracterizam como processos cooperativos e integrativos, que têm a vida com dignidade como referencial manifesto como de Emancipação proposta como Maturidade Luminosa como é proposta por Schiller, referenciada na obra *Beleza e Estética Ambiental* (KEIM, 2023).

Na perspectiva educacional, esta pesquisa se referênciava em Paulo Freire que se alinha com Francisco Gutiérrez ao trazer a Ecopedagogia como referencial complementar ao que esta pesquisa desenvolve com base investigativa na Fenomenologia do Ser Planetário, que tem nos Princípios Eco Vitais (KEIM, 2011), importante referencial para refletir a responsabilidade humana com a manutenção da integridade planetária manifesta na qualidade da vida das pessoas e demais viventes.

A dimensão da vida com dignidade, como referencial inerente ao cuidado, está amparada na subjetividade humana, referenciados nos princípios eco vitais propostos por Ernesto Jacob Keim, na matriz teórica de cuidado de Leonardo Boff e de subjetividade de Félix Guattari e Martin Bubber.

Além desses autores e posições teóricas, cabe destacar que a pesquisa busca mais autores que somam com suas posições alinhadas com o tema investigado, para estabelecer uma proposta referencial que possibilite cruzamentos de dados e proposições, que contribuam para consolidar o que se caracteriza como referenciais

de cuidado na estrutura e organização de projetos educativos que tenham a vida nos ambientes planetários como foco referencial. Assim a pesquisa conta com a participação de aportes teóricos relevantes com base nas obras deixadas por Martin Buber e a compreensão da identidade do humano frente aos demais humanos; por Theodor Adorno e o debate referente ao que caracteriza emancipação da vida e o que interfere nesse processo; e a contribuição de Sigmund Freud que integra o debate referente ao consciente e inconsciente como caracterização do humano que se apresenta humanizado.

Assim, esta pesquisa tem o propósito de gerar material com formato de roteiro indicativo, que instrumentalize a organização de propostas educativas que tratem do tema ambiental e planetário. A abrangência transcende a instância pública e privada, pois se refere à educação e ao ambiente, como processo naturalmente desenvolvido por inúmeras instancias constituintes da realidade social e política. O documento final poderá contribuir tanto para a organização quanto para a avaliação e acompanhamento de projetos educativos que tenham referência com debates ambientais.

2.1 JUSTIFICATIVA

A relevância e importância dessa pesquisa se soma ao momento atual, no qual é esperada uma mudança de atitude das pessoas e das instituições, no que se refere a um novo cenário de relação das pessoas com os ambientes. Essa posição se caracteriza como contraponto ao atual contexto, no qual a vida planetária está fragilizada, com crescentes e alarmantes questões ambientais.

Estes pontos desafiam a comunidade humana a enfrentar conflitos inerentes e relevantes, com base na existência terrenal frente ao refluxo pós pandêmico. Esse refluxo se caracteriza como um desafio à tradicional posição positivista e objetivista, na forma como são tratados problemas de cunho ambiental, social e de subjetividade humana.

Na complexidade das relações e interações em que se constitui a vida planetária, essa pesquisa debate a possibilidade, de a vida assumir uma cosmologia que se referenda em autores como: Leonardo Boff; Félix Guattari; Martin Buber e Paulo Freire. Essa relação se complexifica com a inserção de mais autores, que se apresentam como relevantes, na medida em que a investigação se aprofunda.

Partindo desta premissa, convido o leitor, para uma breve passagem pela história, lembrando momentos de tensões elencadas junto à relação sociedade e natureza, ao se considerar a sociedade como organização dos humanos com diversas possibilidades, dentre as quais se situam as dinâmicas postas pela organização social em classes, no contexto da subjetividade humana. Da mesma forma que a compreensão da expressão “meio ambiente e natureza” se apresenta como referência ao lugar, no qual os humanos se constituem e se inserem em processo cooperativo”. (KEIM, 2022 apres. 4.1).

Nesse sentido, ao tratar a relação da vida na dinâmica de socialização, a pesquisa considera a possibilidade de ocorrência de diversos espaços e tempos que constituem ambientes, nos quais a vida se manifesta como essência vital, segundo Leonardo Boff (2012).

Nessa dinâmica organizativa, ocorrem diferentes processos de metamorfose, as quais se efetivam, frente aos desafios postos pelos abismos de natureza cultural e social, que separam as pessoas, constituindo grupos que se diferenciam entre si, estabelecendo aspectos que transformam os espaços e ambientes de vida, em locais onde ocorrem, entre outras possibilidades, as competições e os processos individualistas de poder.

Para lidar com essas questões, governos e instituições se organizam e geram protocolos e documentos, com a finalidade de lidar com os desafios de proporcionar vida com dignidade. Nessa direção, entre outros, foram pautados documentos como a Carta da Terra, a Carta de Belgrado e a Encíclica Laudato Si. Estes documentos de natureza multinacional se constituem como movimentos relevantes de conscientização, de que algo deve ser realizado para garantir a continuidade da vida no contexto planetário no qual existimos. Da Carta da Terra destacamos que...

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

O apelo implícito nessa citação exige que nós, humanos, com nossas organizações, superemos os motivos que geram guerras, motivadas pela disputa gananciosa de espaços e poder, as quais deixam rastros profundos em todas as dimensões da vida, como por exemplo, na 1ª e na 2ª grande guerra; e mais recentemente com o uso de bombas de napalm na guerra do Vietnã e com o uso de substâncias tóxicas utilizadas nas práticas agrícolas, as quais contaminam a biosfera, e por decorrência agridem a saúde das pessoas.

Essa referência também aponta de forma acusatória o contexto neoliberal, que tem foco na homogeneização de hábitos e necessidades sociais e pessoais, com a produção voltada para o mercado. Nesse sentido cabe destacar que o Brasil é um país que utiliza defensivos agrícolas em quantidades elevadas, conforme ampla divulgação pela imprensa nacional e internacional, sendo muitos desses produtos, condenados em diversos países. Esta prática agrícola favorece a produção com perfil de linearidade, imposta para garantir a lucratividade restrita dessa atividade produtiva (SANTOS 2020).

Este cenário aponta que não podemos desconsiderar aspectos indicados por diferentes níveis de divulgação e desenvolvimento científico, os quais evidenciam a crise já destacada pelos defensivos agrícolas e demais elementos poluentes, dentre os quais uma evidente crise climática, o que exige da humanidade, alternativas urgentes de tecnologias e posturas, com visão política e ética, que contemplem a vida como processo de responsabilidade planetária.

Essas posições justificam a opção teórica por Leonardo Boff e Félix Guattari, às quais se somam aos pressupostos dos princípios Eco Vitais e da Ecopedagogia. Essas posições se integram com os referenciais educativos propostos pela Pedagogia Freiriana, que tem foco na integração dos conhecimentos com a percepção e leitura de mundo, como responsabilização focada em processos apontados com potencial de libertação, pautada na cooperação que favorece a emancipação da vida.

Ao tratar essa pesquisa como agente agregado às Ciências Ambientais, recorreremos aos registros históricos, e apontamos que antes da Pandemia da Covid-19, nosso planeta viveu tragédias gigantescas referenciadas em questões ambientais, como a gripe espanhola e a febre amarela, com elevado índice de mortalidade, além da AIDS, todas atreladas a algum processo que de forma direta ou indireta carrega marcas que evidenciam desequilíbrio ambiental.

Para ampliar esse cenário, temos a lamentar a postura de inúmeras pessoas e autoridades, que diante da pandemia do COVID, com suas tragédias e traumas, nos evocam à reflexão sobre a evidência da mensagem desse preâmbulo, que é de aprofundar a dimensão de credibilidade na ciência e na filosofia, como agentes que possibilitam, encontro de alternativas para superar a miséria e a barbárie.

Temos então um desafio maior que se aloja no cenário da consciência ambiental, e da importância da Educação, como agente de esclarecimento e elevação da capacidade de indignação e tomada de decisões.

Com essa consciência ambiental temos o que reveste de importância, os esforços para redução dos impactos que colocam a vida em risco. Esses riscos podem ser creditados aos interesses próprios do mercado, os quais provocam desumanização e desequilíbrios ambientais, devido à manipulação e ao uso exacerbado dos recursos/materiais extraídos do meio ambiente, sem que sejam adotados meios de produção com o uso de tecnologias que representem novas formas de produção.

O Tema dessa pesquisa implica no desenvolvimento de alternativas e possibilidades que desencadeiem o que já está manifesto na literatura, nas artes e na filosofia, como propósitos e esperanças acalentados por muito tempo, mas que se perdem, na medida em que as ações produtivas e distributivas estejam com foco principal no mercado e não na integridade da vida.

Assim, essa pesquisa se refere ao cuidado como possibilidade manifesta por meio dos argumentos postos pelos autores selecionados para fundamentar este estudo, o que evidencia uma determinação e disposição de mudanças. Mudanças referenciadas em ações próprias da educação, que se pautam em posturas que promovam ações transformativas e não em processos que ratificam o já estabelecido.

Nessa perspectiva de a educação atuar como elemento de interação social, é fundamental que o docente se coloque na condição de *dodiscente* e o estudante se coloque na condição de *didocente*, conforme preconiza Paulo Freire, ao destacar que o professor aprende enquanto ensina e o estudante ensina enquanto aprende. Esse é um processo complexo de emancipação que se caracteriza, em dinâmica permanente e espiral de metamorfose, que se constitui como vida permeada por dignidade social e planetária. (KEIM, 2011)

Para alcançar esse fim é preciso descobrir e reforçar caminhos, que contribuam para a conscientização da evolução do planeta e para o bem da casa

comum, numa postura de cooperação e interação com os seres integrantes do universo, conforme Leonardo Boff (2012).

Essa pesquisa ocorreu em tempos de crise sanitária e ambiental que se somou à pandemia causada pelo Coronavírus. Com esse vírus a sociedade como um todo se confrontou com um desafio de alta complexidade, que alertou para a necessidade de adoção de posturas cooperativas e integrativas ao invés das posições individualistas e restritivas. Nesse contexto a vida se reveste e se mostra como concepção fundante a ser preservada, acentuando a perspectiva de Cuidado referendado em Leonardo Boff (2020)

Essa pesquisa também se justifica pelo momento, de isolamento social, que oportuniza reflexões sobre o comportamento dos humanos, frente à postura com base em inferência, interferência e referência do lugar onde se vive, na perspectiva de pensar a vida, a partir de um contexto histórico pós-pandêmico.

A vida é um processo em movimento. Movimentos que nos levam à percepção, de que se faz necessário, rever atitudes e posturas, diante do que está posto, imposto e do que está por vir. Da mesma forma do que nos inquieta e nos oprime (FREIRE, 1998)

Muitas são as alternativas que surgem e que já existem, no sentido de atenderem a esse desafio. Nesse sentido temos autores que apontam concepções teóricas e argumentativas que podem contribuir, para o desenvolvimento de investigações que apontem alternativas relevantes para enfrentar e mudar o curso dos processos produtivos e relacionais. Essas posições que colocam a vida da biosfera em risco, assim como preconiza a Carta de Belgrado e os demais documentos referenciais já destacados.

Nessa direção a pesquisa traz Félix Guattari com sua obra que é um marco nesse sentido, ao apontar que as ações humanas focadas na manutenção da vida, em nosso planeta, devam se pautar em três referenciais fundamentais, ou seja, a qualidade e integridade ambiental, a dinâmica da sociedade e a subjetividade humana, na perspectiva das Três Ecologias: ambiental, social e mental.

Também nessa direção, o desenvolvimento dessa ação investigativa, teve como foco debater ações educativas que apontassem para a emancipação das ações humanas de forma a favorecer a vida, amparada em Leonardo Boff, ao trazer o Cuidado, como base e referencial de interação e cooperação dos humanos em suas relações, referendado na liberdade e na reponsabilidade radical com a vida.

Esse debate tem como elementos de mediação Milton Santos, ao trazer questões referentes ao pertencimento e à territorialidade, também com mediação de Paulo Freire com sua abordagem de educação voltada para autonomia e libertação, como referenciais significativos para a vida com dignidade, por meio da Ecopedagogia.

Nessa direção, essa atividade investigativa integrou os três pilares propostos por Guattari com os sete referenciais de cuidado propostos por Leonardo Boff, como estão registrados em pesquisa anterior (MOURA, 2016), como trabalho monográfico de finalização do Curso de Especialização em Questões Sociais na Perspectiva Interdisciplinar, interagindo cuidado e pertencimento como referenciais fundantes da pesquisa.

Os sete referenciais de cuidado propostos por Leonardo Boff são: o Amor; a Justa Medida; a Ternura Diante da Vida; a Carícia Essencial; a Cordialidade Fundamental; a Convivialidade Necessária; e a Compaixão Radical.

Essa justificativa apresenta de forma resumida o foco dessa pesquisa que está direcionado, para ampliar e fundamentar o debate referente à organização de ações educativas, que repercutam sobre temas ambientais. Este propósito visa aguçar a curiosidade e a consciência das condições de vida que regem o fazer humano, para atender às suas necessidades vitais urbanizadas.

2.2 PROBLEMA E PROPÓSITOS

Essa abordagem preliminar, aponta para o que deverá fundamentar a presente pesquisa que se mostra relevante e importante, para alcançar argumentos que sustentem o desafio posto pelo problema que está enunciado a seguir:

- Como os referenciais da Ecosofia, ambiente, sociedade e subjetividade humana, interagem com referenciais de cuidado para constituir ressonâncias indicativas como elementos referenciais para incorporar projetos e programas de educação e ambiente?

Propósito Geral (Objetivo geral):

Com base no enunciado do problema, a pesquisa foi desenvolvida conforme o seguinte propósito geral:

Enunciar de forma prospectiva como referenciais de cuidado propostos por Leonardo Boff, elencados conforme As Três Ecologias de Félix Guattari, podem fundamentar projetos educativos que tratam da temática ambiental.

Com este propósito geral temos os seguintes propósitos específicos, como agentes que constituíram a base de condução da pesquisa:

- Verificar as publicações acadêmicas brasileiras (Teses e Dissertações) que investigaram o tema no século XXI.
- Debater com base nas três ecologias propostas por Félix Guattari, como referenciais de cuidado proposto por Leonardo Boff, podem fundamentar projetos educacionais em temáticas ambientais.
- Propor recursos investigativos, para identificar em que medida projetos de cunho educativo incorporam aspectos inerentes ao cuidado.
- Elaborar Referenciais coerentes com as três ecologias propostas por Félix Guattari, que promovam interação com projetos que tratam de ambiente e educação.
- Evidenciar como os referenciais de cuidado e da Ecosofia, contribuem para a elaboração e avaliação de projetos de educação e ambiente.

Procedimentos investigativos (metodologia)

A investigação se embasa em pesquisa teórica, amparada nas Três Ecologias propostas por Guattari, e em referenciais de cuidado, que apontam para a vida com dignidade e atitudes cooperativas, delineadoras de interações vitais e planetárias, para elaborar referenciais que tenham abrangência em projetos educativos que se referem ao tema ambiental e preservação da vida.

A culminância é a organização de um conjunto de referenciais com base no cuidado, para orientar a construção e possibilitar acompanhamento de projetos educacionais direcionados ao desenvolvimento de atividades relacionadas com o lugar planetário que as pessoas ocupam e onde interagem, ou seja, o meio ambiente.

A pesquisa se amparou na dimensão da fenomenologia do Ser Planetário e na Fenomenologia Schiller-Goethiana, por meio da qual, a atividade científica se apresenta como postura investigativa e não como metodologia. Essa posição se ampara na perspectiva de a atividade investigativa, apresentar-se como ação simbiótica, do pesquisador com o que é pesquisado. Esse diálogo se mostra como interação e relação entre dois personagens, ou seja, dois “alguéns”, pois tanto

pesquisador como pesquisado, apresentam-se como elementos de natureza Epistêmica, Psicológica, Política, Transcendente, Coletiva e Paradigmática conforme Keim (2021 apes. 3.2).

A Investigação tem continuidade com a descrição detalhada da relação entre pesquisador e pesquisado, e também do perfil do investigador, quanto à teoria e sentimentos que possui referentes ao tema em pauta. Essa posição de viés subjetivo passa para a identificação e compreensão das partes que compõem o todo a ser investigado, bem como o ritmo das interações que lhe são próprias, com ênfase na percepção de como a história de vida do pesquisador se relaciona com a história do que é pesquisado.

O passo preliminar já na perspectiva da ação investigativa, conforme a abordagem Schiller-Goethiana, está em fazer o levantamento do que foi investigado sobre o tema, com o propósito de alcançar referenciais teóricos do tema em estudo e verificar o que já foi investigado.

O resultado desta investigação se deu com base nas expressões de busca: Educação e Cuidado; Educação e Emancipação; Educação e Pertencimento o que gerou o seguinte rol de dissertações e teses encontradas no SCIELO e na biblioteca da UFPR, que atendem ao que é proposto.

QUADRO 1: Dissertações e teses referentes à busca do que já foi investigado sobre o tema

TÍTULO (continua)	AUTOR	TIPO	ANO	UNIVERSIDADE	PÁGI NAS
Educação e integralidade o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff	FREIRE, Patrocínio Solon	Tese	2014	Universidade Federal de Pernambuco	385
Emancipação e Esclarecimento em Habermas	SILVA, Ednaldo Firmino da	Dissertação	2014	Universidade Federal da Paraíba	71
Pertencimento Planetário e Emancipação da vida nas Ciências Ambientais	CALDAS, Marilda Ferreira de Almeida	Dissertação	2019	Universidade Federal do Paraná	73
A construção da subjetividade e a influência dos meios de comunicação na sociedade contemporânea	REIS, Livia Dias Jácome	Monografia	2006	UniCEUB Faculdade de Ciências da Saúde	53
Cidadania e práticas Educacionais: Uma leitura a partir da obra de Paulo Freire	ORSOLIN, Lucineide	Dissertação	2013	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	106

QUADRO 1: Dissertações e teses referentes à busca do que já foi investigado sobre o tema

TÍTULO (conclusão)	AUTOR	TIPO	ANO	UNIVERSIDADE	PÁGI NAS
Autonomia e Emancipação em Kant e Adorno: Um paralelismo conceitual pela via pedagógica	LIMA, Geraldo Freire de	Dissertação	2013	Universidade Federal de Sergipe	177
A Ecosofia de Félix Guattari: Uma análise da Filosofia para as questões ambientais	CAVALCANTE, Kellison Lima	Artigo	2017	Universidade Federal do Piauí	06
A Ecosofia Ambiental e a relação do homem e a natureza na Sociedade Moderna	CAVALCANTE, Kellison Lima	Artigo	2020	Universidade Federal do Piauí	09
Autonomia e Cuidado na vida emancipada do estudante e do docente	MOURA, Vanderli Nogueira de	Monografia	2016	Universidade Federal do Paraná	39

FONTE: A autora (2023)

Partindo desta busca, cabe destaque para as seguintes considerações:

- Com relação à expressão de busca: Educação e Cuidado, temos como resultado a prevalência de teses e dissertações que tratam da Educação com crianças de maternal e pré-escola ou para temas voltados para a saúde, não atendendo especificamente, ao que se direciona o foco dessa investigação.
- Das obras selecionadas que constam do quadro 1, e que contribuíram para clarear o tema investigado apresentamos uma breve síntese que justificam esta seleção.

Educação e Integralidade

A tese de Patrocínio Solon Freire, trata da questão da “Educação e Integralidade: o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff”, a qual incorpora autores referenciados na presente pesquisa os quais compreendem a Educação como sendo um processo para a formação integral do ser humano. As expressões de busca que foram utilizadas, oportunizaram encontro e sintonia, ao somar o olhar para a natureza do ser humano, como um ser integral, onde esse processo ocorre nas relações, uma vez que o humano é elemento central da Educação.

O presente trabalho valoriza e respeita a subjetividade do ser humano, dando continuidade à humanização e não reduzindo os elementos educacionais a meras formulações didáticas próprias de cada conteúdo.

O objetivo da pesquisa foi de investigar as visões de integralidade presentes no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff. A ideia foi de buscar a percepção dos referidos autores, para equacionar em que medida as

visões de integralidade a incluem como transcendência na elaboração de uma educação espiritual com capacidade de nortear o processo educativo como itinerário contínuo de humanização.

A pesquisa assume caráter de viés bibliográfico, na leitura, nos fichamentos e nas discussões de textos previamente selecionados, cujos procedimentos metodológicos-hermenêutico de interpretação do conceito de integralidade que se mostram presentes nos discursos pedagógicos dos autores referenciados.

Concluindo que os pensamentos, dos autores em questão, correspondem a três visões integrais que se afirmam como três formas de espiritualidade e possibilitam a concepção de diferentes teorias de integralidade humana e da transcendência implicam em diferentes concepções de educação, principalmente quando a educação é pensada na lógica dos pensamentos.

Emancipação e Esclarecimento em Habermas

“Emancipação e Esclarecimento em Habermas”, é uma dissertação de Mestrado de Ednaldo Firmino da Silva, a qual traz referenciais básicos que abordam, na perspectiva de Habermas, uma reconstrução a respeito do trabalho e da comunicação, ou seja do poder argumentativo da linguagem, com base na ética do discurso, o que segundo Habermas, alcança a emancipação por meio do entendimento mútuo, ao tratar de posições que sustentam argumentos, que possibilitam as interações e que se solidificam no bom senso, ao tratar da política do trabalho.

A relevância desta pesquisa para a atual, está na concepção de a comunidade humana ser responsável pelas tomadas de decisões, que devem ser regidas com base no respeito e à dimensão do humano como ser pertencente e atuante no espaço onde vive.

O estudo desta pesquisa teve por objetivo aprofundar o debate, na teoria da ação comunicativa, tendo como procedimentos investigativos a pesquisa bibliográfica, na análise do debate do esclarecimento, a emancipação e a ética do discurso em Habermas, Adorno e Horkheimer, os críticos da Escola de Frankfurt, acreditavam que o projeto do esclarecimento deixou uma lacuna convertendo a razão em razão alienada que se desviou do processo emancipatório.

A pesquisa buscou aprofundar a superação do esclarecimento diagnosticado por Adorno e Horkheimer e reavaliada por Habermas no que corresponde o conceito de esclarecimento e emancipação dos indivíduos.

A reavaliação em Habermas centrada na teoria comunicativa, considera sua postura crítica como uma reconstrução de ideias para a abertura do diálogo e que sua crença se caracteriza em uma racionalidade esclarecida, em que os indivíduos, ao fazerem uso da razão comunicativa, integram-se entre si, conduzindo-os à razão dialógica.

Pertencimento Planetário e Emancipação da vida nas Ciências Ambientais

“Pertencimento Planetário e Emancipação da vida nas Ciências Ambientais”, dissertação de Marilda Ferreira de Almeida Caldas, remete à categoria pertencimento, própria de um dos aportes teóricos referendados na presente pesquisa. Ela ressalta que as concepções inerentes às ciências ambientais convergem para a conscientização de ser vivente, atuante e conseqüentemente pertencente ao lugar onde vive, de forma que este ser integrado, alcança algo apresentado como emancipação da vida. Aproxima-se tanto da pesquisa de SILVA quanto da presente pesquisa, ao abordar concepções na perspectiva do Cuidado e do Pertencimento.

A pesquisa teve o propósito de desenvolver material que possibilite processo investigativo de como docentes, de ensino fundamental e médio, incorporam em suas ações docentes, os conhecimentos inerentes às questões ambientais, e compreendem como incorporar a posição de cada pessoa se reconhecer, como integrante da complexidade planetária.

A metodologia adotada se pautou na abordagem de ciência, própria da Fenomenologia Schiller-Goethiana, a qual prioriza mudanças no pesquisador, tendo os resultados objetivos e concretos, um lugar decorrente, e não prioritário como nas abordagens empírico-analítico da ciência.

Como resultado da pesquisa se desenvolveu um roteiro explicativo, em formato de cartilha, que poderá ser utilizado como diagnóstico docente, no sentido de verificar reconhecimento, pertencimento planetário e emancipação da vida, estão presentes em sua ação docente.

A Construção da subjetividade e a influência dos meios de comunicação na sociedade contemporânea

O trabalho de pesquisa de Lívia Dias Jácome Reis, “A construção da subjetividade e a influência dos meios de comunicação na sociedade contemporânea”, aponta que os seres humanos sofrem influências dos meios de comunicação e por consequência, sofrem alterações no seu comportamento e na sua personalidade, interferindo na construção da subjetividade de cada indivíduo.

Aproxima-se da presente pesquisa, quando aborda a questão social, e as interfaces entre os indivíduos e o contexto em que se inserem na ótica do Ensino e na ótica da Educação, do que trata as questões ambientais.

O objetivo da pesquisa é conceituar mídia e comunicação de massa, cultura de massa e subjetividade, representação social, personalidade e analisar as questões da Indústria Cultural e de Cultura de Massa e a influência dos meios de comunicação no processo de subjetivação na contemporaneidade.

A pesquisa se ampara na metodologia empírica-analítica, realizada através de pesquisa de campo por meio de entrevistas. Com base na análise dos dados coletados nas entrevistas, obtém-se os resultados conclusivos, de que as influências midiáticas que produzem desejos de consumo e alteram o comportamento humano, que ocorrem devido a carência do desenvolvimento de senso crítico do sujeito em sua formação.

Cidadania e práticas educacionais:

A dissertação “Cidadania e práticas Educacionais: Uma leitura a partir da obra de Paulo Freire”, realizada por Lucineide Orsolin, apresenta um diálogo a partir de Paulo Freire, com a consciência e a necessidade de o educador assumir uma postura teórico-prática, comprometida com as mudanças, para assumir atitudes transformadoras com foco na construção e consolidação da cidadania, pautada na política da liberdade, igualdade, e dignidade humana. As expressões contidas no trabalho, reafirmam as direções dos propósitos da presente pesquisa em construção.

A investigação se caracteriza em uma pesquisa bibliográfica, destacando a síntese das principais contribuições de Paulo Freire, relacionadas ao processo de construção e consolidação da cidadania, a partir de uma perspectiva de práticas que educam.

O exposto, resultado da pesquisa, indica que as práticas educacionais, operacionalizadas conforme as concebe Paulo Freire, elas são instrumentos capazes de contribuir significativamente no processo de construção e consolidação da cidadania.

Autonomia e Emancipação em Kant e Adorno

Geraldo Freire de Lima, em sua dissertação “Autonomia e Emancipação em Kant e Adorno: Um paralelismo conceitual pela via pedagógica”. Este trabalho contribui com a atual pesquisa ao fazer um paralelo conceitual, que traz esclarecimento do que trata a autonomia e a emancipação do indivíduo, pelo viés

pedagógico, referenciado pelo poder argumentativo de uma comunidade filosófica, dentro do contexto histórico de cada um deles.

A pesquisa de dissertação, amparada num processo de metodologia bibliográfica, por meio de uma análise conceitual, filosófica, histórica e pedagógica, demonstra em quais aspectos e momentos, os conceitos de autonomia e de emancipação se aproximam e se distanciam em seus determinados contextos intelectuais, traçando um paralelo entre o pensamento pedagógico de Adorno com relação ao de Kant.

A relevância desse trabalho para a atual pesquisa é justamente contribuir com o poder argumentativo, envolvendo aportes teóricos na perspectiva de ressignificar conceitos relacionados à formação do ser humano, para que este possa desenvolver uma cosmovisão voltada para a vida.

A Ecosofia de Félix Guattari

Os artigos, A Ecosofia de Félix Guattari: Uma análise da Filosofia para as questões ambientais; A Ecosofia Ambiental e a relação do homem e a natureza na Sociedade Moderna, ambos de Kellison Lima Cavalcante, abordam pontos que tratam as interações da sociedade humana, e das relações do homem para a compreensão das questões ambientais. Os textos trazem reflexões que desvelam a realidade e a condição humana, que possibilitam o despertar da consciência existencial e da sua relação com a natureza como parte integrante e pertencente do mesmo ecossistema. Essas reflexões, somam-se à atual pesquisa, ao contribuir com os propósitos e principalmente, por culminar com as ideias do autor referenciado em destaque.

A Ecosofia é um conceito criado pelo filósofo Félix Guattari que manifesta as maneiras como os sujeitos interagem entre si e com o meio ambiente, possibilitando a compreensão de que a natureza e os seres humanos são organismos do mesmo ecossistema comunicativo. O trabalho propôs discussões teóricas a respeito do meio ambiente e filosofia, refletindo o pensamento ecosófico como instrumento do conhecimento do sentido humano na natureza. Considerando que o que está em debate é a maneira de viver sobre o próprio planeta, diante do crescimento demográfico e da aceleração das mutações técnico-científicas.

O artigo, A Ecosofia Ambiental e a relação do homem e a natureza na Sociedade Moderna, teve como objetivo refletir a relação do homem com o meio ambiente através dos princípios da Ecosofia Ambiental. Fundamentado no método

dialético, com abordagem descritiva e de caráter bibliográfico, com foco na abordagem da formação humana nos fundamentos da Ecosofia.

Os apontamentos finais indicam que o homem não se reconhece como parte indissociável da natureza, tornando-se um produto da sua evolução, sendo um agente de desequilíbrio e prejuízos ambientais. Pensando a Ecosofia Ambiental como forma de promover mudanças de comportamentos em busca das reparações das crises ambientais, pensando na utilização dos avanços tecnológicos como forma de amenizar esses impactos, por meio da conciliação mental e social.

Autonomia e cuidado na vida emancipada do estudante e do docente

O trabalho de conclusão da especialização, Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, com o título “Autonomia e Cuidado na Vida Emancipada do Estudante e do Docente”, defendido pela autora da atual investigação, foi integrada a este rol de trabalhos defendidos, pelo fato dele se constituir em referencial de base para a atual, que se configura como processo de continuidade. Este ponto é relevante pelo fato de apontar o foco educativo vivenciado pela autora que é educadora há 25 anos ininterruptos.

A pesquisa monográfica propõe a compreensão de como a autonomia e o cuidado na perspectiva da emancipação humana, figuram como elementos importantes, na formação da criança, seja pela educação doméstica, pela educação nos espaços sociais e pela educação escolar.

Caracteriza-se como processo interdisciplinar, na medida em que a pesquisa bibliográfica, aponta a complexidade que constitui a metamorfose da criança, em adultos socialmente inserido.

Apresenta, a finalização do texto, o desafio para o leitor identificar conflitos decorrentes da dinâmica educativa escolar, oportunizando interações na formação do ser promovendo a emancipação.

A Estrutura deste relatório de pesquisa

Em continuidade a pesquisa está constituída com quatro capítulos sendo o primeiro esta introdução; o segundo apresenta a base teórica da investigação referenciando a obra de Félix Guattari (1997) com os demais autores já destacados nessa introdução, para tratar do eixo temático da dissertação. O terceiro capítulo desenvolve a trama teórica entre a teoria e a adequação do que foi investigado para a enunciação dos Referencias de Cuidado a que se refere esta pesquisa, conforme as três categorias de investigação, ecologia, sociedade e subjetividade humana

mediadas pelos aspectos emancipação da vida. Essa trama aponta o cuidado com interação, cooperação e vida com dignidade. O quarto capítulo tem a característica de síntese da pesquisa, ao apresentar os argumentos, que poderão contribuir na elaboração e avaliação de ações pedagógicas, no sentido de evidenciar o cuidado como referenciais para a vida com dignidade em projetos e programas educativos que tenham como foco temas ambientais.

3. ECOSOFIA E A VIDA PLANETÁRIA

O cuidado se constitui nessa pesquisa como pressuposto central e teoricamente se sustenta em Leonardo Boff, mas para atender aos propósitos da pesquisa, essa matriz teórica está organizada com base na proposta de Félix Guattari, que aponta as interações vitais e planetárias, referendadas no que nomeou como Ecosofia descrita na obra “As Três Ecologias” (1997). Essa obra foi selecionada como a linha mestra para conduzir a organização e a apresentação de referenciais, de qualidade em projetos educativos, que tenham educação e cuidado, permeados a temas ambientais como proposta de ação, com a finalidade de debater e propor vida com dignidade.

A escolha da Ecosofia como as três ecologias, que tratam de ambiente, sociedade e subjetividade humana, por atenderem ao que se busca investigar nessa pesquisa, como referencial organizativo, de cuidado como agente de estrutura operativa de projetos educativos que tratem de questões ambientais Essa escolha se deu pela importância simbólica que é inerente ao tema, na medida em que considera que o indivíduo é um ser formado por incontáveis registros, que determinam e caracterizam sua identidade, individualidade e subjetividade.

Esses registros caracterizam e determinam a condição de humanização, própria dos humanos, com os quais exercem interação planetária na perspectiva ambiental, social e mental. Essa interação se manifesta com as formas pelas quais os humanos interagem e convivem, com os elementos planetários que constituem o local por ele ocupado, conhecido usualmente como meio ambiente. Essas interações se constituem como um complexo que envolve a consciência das particularidades da constituição dos ambientes planetários, que acolhem as relações sociais, as quais são compreendidas e organizadas com base na subjetividade humana.

Essa relação interativa que caracteriza a vida humana repercute nas escolhas, nas ações, na existência, e nas relações de trabalho e de família, as quais caracterizam a condição de pertencimento dos humanos com o planeta, a qual dimensiona os comportamentos que correspondem às necessidades de interação com os diferentes espaços planetários.

Nesse sentido destacamos de Félix Guattari, a posição de que essa relação/ação é decorrente de afetos e de heranças culturais, bem como da educação

recebida por meio das instituições (escolas) e pela reprodução de formas de comportamento com os quais convivem, desde a gestação.

Partindo dessa premissa, cada indivíduo apesar de conviver em situação de coletividade, é possuidor de singularidades específicas, com as quais estabelece um ritmo próprio, de acordo com o que lhe é determinado, imposto e proposto, pelo meio no qual interage. Essa individualidade se organiza de acordo com as características, que constituem suas convivências primevas, caracterizando-se como uma subjetividade particular e única, propensa a apresentar em suas relações, postura mais ou menos ativa ou mais ou menos crítica, de tal forma que venham a caracterizar as reações frente aos desafios apresentados em suas relações e interações.

Temos então que a vida humana nos espaços planetários, nos quais a pessoa convive, caracteriza-se como uma interação de cada um com o planeta e seu entorno, mediado por sua subjetividade e organização social, na qual organiza suas relações e interações. Esses aspectos de natureza ontológica se amparam nas proposições psicológicas defendidas pelos discípulos de Freud (1974), mediados neste texto, pela Fenomenologia do Ser Planetário, desenvolvida por Ernesto Jacob Keim (2023) com seus Princípios Eco Vitais (2022 apres. 4.1), e se ancoram nos pressupostos de cuidado propostos por Leonardo Boff (2012).

A Fenomenologia do Ser Planetário se caracteriza como uma abordagem interpretativa e investigativa da natureza descritiva e interativa dos humanos. Ela considera que o todo planetário e cósmico se constitui com base na materialidade, imaterialidade e amaterialidade, o que determina que a natureza humana também comporta essas três dimensões, as quais estão referenciadas, na percepção e sensação, alcançada pelas modalidades sensoriais dos viventes, que os decodifica e interpreta de acordo com os registros que carrega em sua dimensão mais interna, ou sejam em sua mente/alma/inconsciente/ego sum. (KEIM, 2022 Apres. 3.2)

A condição de humanidade pautada nessa constituição, de materialidade, imaterialidade e amaterialidade, aponta que cada pessoa é capaz de estabelecer um mundo que lhe é próprio e particular, pois depende das interações que estabelece entre suas percepções, e os registros que traz em sua identidade de vivente e ser planetário.

Assim, ao considerar que a natureza humana está intimamente vinculada à constituição planetária e cósmica, temos argumentos suficientes para apontar como essa pesquisa se mostra relevante, ao debater que projetos educativos que tratem de

temas ambientais, tenham empenho direcionado para a dimensão de cuidado conforme os pressupostos desenvolvidos nessa direção por Leonardo Boff (2012). Essa posição apresenta um conjunto de agentes relacionais, que atuam como ressonâncias indicativas de mediação, ao estabelecer interações humanas e ambientais afinadas com os propósitos de vida com dignidade. Assim, cuidado representa um conjunto de aspectos, que agem como elementos fundamentais para viabilizar relações pautadas numa ética que permeia amorosidade e relações justas, íntegras e fraternas, que garantem convivialidade, que engrandece a presença das pessoas como seres planetários, que agem de forma cooperativa na consolidação do que vem a dimensão de sublime, como culminância das interações planetárias.

Nessa perspectiva, cabe destacar que a vida planetária se manifesta num cenário caracterizado como Mundo, manifesto pela compreensão de que essa dimensão se sustenta na compreensão de identidade, que as ações e intervenções humanas conferem a este corpo celeste, integrado ao Sistema Solar. Assim temos que o Mundo se caracteriza com a estrutura planetária que tem agregado a si, tudo que os humanos anexam e incorporam a esta estrutura originária.

Assim, temos que mundo se caracteriza como o planeta carregado com todas as elaborações e construções gerenciadas e geridas pelos humanos, para atender às necessidades que se apresentam como desafios para a manutenção de sua existência. Cabe ainda, nessa primeira reflexão conceitual, o destaque de que o planeta com as particularidades a ele agregadas pelos humanos, comporta mais uma classificação, que é manifesta pela palavra Globo, a qual incorpora o mundo com fronteiras e limites, que balizam separações responsáveis pela organização dos humanos em comunidades e sociedades, as quais sustentam as classes e as categorias, estabelecidas como normas e legislações que tentam mediar as relações e convivências humanas.

3.1 AS TRÊS ECOLOGIAS DE FÉLIX GUATTARI E O CONTEXTO SOCIAL CONTEMPORÂNEO

Félix Guattari (1930-1992), nasceu e viveu na França, convivendo com inúmeras contradições e desafios sociais e políticos, com destaque para os processos de independência de diversos países africanos que foram colonizados pela França. Essa dinâmica gerou importantes reações e convulsões sociais e econômicas, tanto

para as populações das colônias como para a população nacional francesa, pois a França condicionou a independência das nações colonizadas a uma política de ressarcimento de investimentos realizados pelo sistema colonial em suas colônias.

A hipocrisia desse ato aponta para uma desonestidade política e social, marcada pela retirada exaustiva de recursos minerais e naturais realizada até então desses países, que nada receberam em troca, necessitando submeterem-se ainda aos padrões linguísticos e culturais do colonizador o que gera dependências em diferentes níveis, limitando a condição de independência.

Guattari, carregando a marca de sua pátria, figurar como agente colonizador e explorador, reforçada pelos argumentos que pairavam em seu ambiente doméstico, teve durante a passagem da infância para juventude, de conviver com os horrores decorrentes da ocupação da França pelas tropas nazistas, procedentes da Alemanha, o que certamente marcou profundamente sua percepção, de como pessoas humanas consideram as condições sociais e étnicas como agentes suficientes para estabelecer hierarquias de uma sobre as demais.

Depois, já adulto e professor, conviveu e atuou com os movimentos sociais que ficaram conhecidos como 'maio de 1968', capitaneado por Guy Debord (1997) ao ocupar a Universidade Sorbonne, decretando sua conversão em uma instituição a ser gerida pelos ideais e valores anárquicos.

Com esse breve relato biográfico, Félix Guattari se apresenta atualmente como um revolucionário francês, que participou ativamente de movimentos sociais e políticos na década de 1960, o que lhe forneceu argumentos e vivências que contribuíram para sua produção intelectual no campo da sociologia, da psicologia e no campo ambiental. Essas experiências vivenciadas com dor e prazer, certamente contribuíram para sua formação como indivíduo com larga experiência nos campos ambiental, social e da natureza humana, com destaque para uma aguda e refinada sensibilidade, para a percepção de aspectos referentes à subjetividade humana.

A vida marcada com a convivência e desenvolvimento pessoal, junto aos eventos políticos e sociais destacados nos parágrafos anteriores, mostra que sua formação deixou marcas que o habilitaram para a construção teórica que deixou para a posteridade. Esses aspectos podem responder pelas condições que inspiraram e fundamentaram a ideia de apresentar o ser humano, com base no que ficou conhecido como Ecosofia, caracterizada de forma resumida pelas Três Ecologias, com as quais debate as contradições sociais e econômicas, da natureza e da configuração do que

constitui a argumentação pautada na subjetivação da dominação e da exploração, marcada pelos sistemas econômicos. Essa posição, tem a divisão dos agregamento humanos em classes, mas não se prende aos pressupostos apontados nessa temática para a ortodoxia marxista, mas compreende que os movimentos da evolução capitalista, mostra-se relevante na cristalização dos movimentos sociais e políticos que permeiam a contemporaneidade.

Os eventos que entraram na história como as ações de maio de 1968”, tiveram como principais atores grupos de estudantes franceses, motivados por ideais anarquistas, que foram ampliados com a agregação de diferentes movimentos representantes de trabalhadores e demais segmentos da sociedade. Esses movimentos de certa forma, geraram e se ancoraram a nascentes e emergentes movimentos culturais e políticos insurrecionais, como o feminismo e os movimentos identitários de natureza étnica, e nas mudanças que atingiam os costumes, as artes e em especial a música, os quais firmaram importantes mudanças que desestabilizaram governos e instituições, com repercussão em todo o mundo marcado pela dimensão eurocêntrica. e pela ideologia marcada pelo modelo econômico capitalista.

Na educação a necessidade dela sair dos padrões e referenciais medievais que ainda imperavam nas universidades e nos demais níveis de formação, motivaram estudantes a rebelarem-se contra o sistema e contra a falta de expectativas, que se configuravam com a falta de horizontes que a formação acadêmica oferecia, frente aos avanços que eram previsíveis, com a expansão e inovação dos meios de comunicação e da tecnologia de robotização e tecnologias, amparadas em apontes teóricos pouco desenvolvidos nas instituições de ensino.

A convivência ativa com todos esses processos de inovação e de mudanças sociais e políticas, carregados com suas contradições, e a falta de perspectivas para lidar com os desafios cada dia mais evidentes, colocaram Félix Guattari diante de um período marcado pela necessidade crescente de compreensão, do que caracteriza a condição e a natureza do que vinha a ser a existência humana: com base nas condições planetárias que se mostravam com sinais de esgotamento e dificuldades de regeneração; com base numa estrutura social e política que deixava de atender ao que era essencial para a dignidade da vida; e com base na necessidade de compreender de forma profunda e sistemática a natureza da subjetividade do indivíduo no processo das relações e interações decorrentes dos afetos e dos seus

efeitos na sociedade. Esses três aspectos se tornaram basilares para sua construção teórica, posta como 'Ecosofia - três ecologias'.

3.2 INTERAÇÕES PLANETÁRIAS E A ECOSOFIA COMO TRÊS ECOLOGIAS

Esta pesquisa, com base em sua abordagem introdutória, adota Félix Guattari como um referencial de agregação teórica, na elaboração de ressonâncias indicativas como elementos indicativos de cuidado e vida com dignidade, que contribuam para que estes aspectos estejam presentes, em projetos educativos que tratem de questões ambientais.

Félix Guattari se presta nessa proposição por ser um filósofo, pensador com características peculiares, pois como psicanalista foi um dos fundadores do campo acadêmico, conhecido como Esquizoanálise, e como militante junto a temas referentes às condições de vida planetária, se destacou com o desenvolvimento de uma abordagem referente ao conhecimento que orienta a forma como os humanos se organizam nas interações planetárias, nominando-a como Ecosofia.

A Esquizoanálise, tem a raiz esquizo que é decorrente da palavra alemã, *skhízein*, que significa as partes de um todo, assim a Esquizoanálise se apresenta como um debate decorrente da percepção do todo ambiental/planetário e vital, dividido em partes para ser pensado e compreendido em suas particularidades pelos humanos. Esse processo se apresenta então como um debate referente às condições com as quais os humanos interagem com o planeta, a partir da consciência que têm das partes, com que o ele e a vida estão constituídos. Essa posição de consciência das partes que constituem o cenário interno e externo aos humanos de natureza objetiva, faz com que se sintam pertencentes e viventes no planeta.

Como dissemos a Esquizoanálise se caracteriza como processo que estabelece partes do entorno exterior, com o qual a pessoa percebe o mundo como algo que se posiciona de fora para dentro. Assim, é processo de aquisição de consciência para se situar no mundo. Essa posição se confronta com a concepção de inconsciente, desenvolvida por Freud, quando este pela psicanálise, propôs a busca da identificação e do reconhecimento da condição que está inconsciente no humano como ser de relação e de pertencimento planetário. Essa dimensão do inconsciente constitui a particularidade de cada pessoa como ser que está no planeta, caracterizando-se como processo de dentro para fora, isto é, pelo processo analítico

a pessoa descobre sua inconsciência de ser, que interage com o mundo e com tudo que constitui o todo planetário.

A Esquizoanálise atua como processo analítico do todo, partindo do reconhecimento das partes que constituem certo fenômeno/situação/fato que apontam para uma condição na qual o vivente, parte de uma perspectiva de subjetividade. Essa posição de partir do todo exterior fragmentado e consciente, para chegar ao interior da subjetividade humana, e analisar de forma racional e objetiva as instituições, as sociedades, as culturas e os grupos constituídos com base na memória própria e particular de cada humano, de certa forma, confronta os princípios proposto por Freud que busca a compreensão do todo exterior a partir da análise do inconsciente interior. Essa consciência alcançada do exterior para o interior, ampara-se na elocubração de cada um conforme seus registros memoriais que dão significados às interações planetárias, compreendidas diferentemente conforme a condição de consciência e de alienação em que se encontra a pessoa.

Como continuidade à contribuição de Feliz Guattari a esse processo investigativo, trazemos, como anunciado, a Ecosofia, a qual se constitui como palavra que reúne o prefixo eco que vem do grego *oikós* que significa casa, e *sofia* que significa sabedoria. Assim, Ecosofia é uma construção teórica que aponta para o conhecimento e os saberes de cada pessoa no que se refere à casa comum que ocupa no espaço sideral.

A Ecosofia também se caracteriza como uma abordagem de compreensão da organização da vida dos humanos no contexto planetário. Ela se caracteriza como processo pelo qual as pessoas são conscientes de sua integração com a vida planetária, a casa, o *oikós*, o que se constitui com a interação de sabedoria (*sofia*) e conhecimento decorrentes da consciência de vida como processo cooperativo ao nível do planeta.

Essa interação de sabedoria/conhecimento e o lugar planetário que ocupamos incorpora uma interação que resulta em dois aspectos referenciais para Guattari, ou seja, a dimensão política e ética que são inerentes a essa relação. Temos então que política se caracteriza como as ações dos humanos, a consciência, a responsabilidade e o debate das relações de poder que as pessoas sofrem e exercem, e a ética representa o ethos de cada um nas interações sociais e planetárias, ou seja, a ética representa a forma radical das ações dos humanos no sentido de preservarem e valorizarem a vida como bem maior.

A dinâmica de vida planetária, apresenta-se como complexo ecorreorganizativo (KEIM, 2011), que se manifesta também na organização das interações das pessoas, ao caracterizar a dinâmica ininterrupta própria da sociedade, que o sustenta na dimensão subjetiva de humanidade, a qual se constitui na forma de desejos e de consciência determinante dos conhecimentos/sabedorias.

A dinâmica ecorreorganizativa, aponta que a vida planetária se caracteriza como processo ininterrupto de organizações e desorganizações, ao determinar desestabilizações e novas estabilidades, decorrentes de decisões e desejos das pessoas e dos seus agrupamentos sociais. Essa dinâmica própria dos indivíduos e das comunidades, configuram-se como terminais, caracterizados como conectores que promovem interações com o todo e o tudo, num processo de encontro de diferentes linhas. Nessa perspectiva, cabe destacar que Guattari aponta três linhas que regem e promovem essas dinâmicas, caracterizadas como: Linha molar, que se apresenta como dinâmicas e processos de conservação; Linha de fuga que representa movimentos que perderam seus referenciais e caminham por si só; e Linha molecular, como o movimento que gera e produz novas e outras formas de existências, como por exemplo os movimentos que lutam por emancipação e liberdade.

A Ecosofia ganha importância e relevância argumentativa nessa investigação, pela abrangência que constitui sua natureza teórica, decorrente de sua origem amparada nos debates tratados com Deleuze, materializando-se com a publicação do livro 'As Três Ecologias' que se constitui em importante referencial teórico nessa pesquisa.

Esta obra, com base na Ecosofia, traz a subjetividade, que se apresenta para Félix Guattari como a formação do sujeito em sua completude, como o elo que estabelece a interioridade das pessoas, como o que as posiciona como seres pensantes capazes de criar e interagir, com tudo o que lhe afeta e afecta, no mundo/cosmos. Essa dinâmica caracteriza o processo de subjetivação, que se mostra como resultado de encontros que atenderam a desejos motivados pelo meio e viabilizados por esses afetos/afectos, os quais se caracterizam como a conexão do exterior com o interior.

Assim temos que a subjetivação determina o modo de percepção e compreensão que a pessoa tem do mundo, o que caracteriza a noção pessoal e coletiva de existência do indivíduo, que de certa forma se apresenta como decorrência

da relação social e coletiva. Essa relação aponta para uma totalidade, que envolve o sujeito na relação com o outro e com tudo que está à sua volta, e faz com que ele identifique seu meio e o que o integra, como decorrência de compreensões baseadas em seus registros mentais, que decodificam as sensações obtidas pelas modalidades sensoriais, dando a sensação de identificação do que foi percebido, como sendo objetos e recursos que compõem seu cotidiano.

Essa condição de percepção de estar no planeta tendo consciência do que está à sua volta se caracteriza como a forma específica e natural de conexão com o mundo, mas como contraponto a essa naturalidade, as pessoas estão submetidas aos registros que lhe são imputados pelos meios de comunicação. Esses registros se mostram como importantes modos para compreender como se dá a produção da subjetividade de cada um, que se apresenta como somatório do que cada um é em si, que se soma ao que recebe de fora. Desta forma temos uma confirmação da proposta teórica proposta por Georg Luckács ao apontar que a formação das pessoas detinha uma parcela significativa de interação do meio, o que caracteriza a expressão título de uma de suas principais obras, ou seja, a 'Ontologia do Ser Social'. Nessa obra Luckács (1979) aponta que cada pessoa tem seu conjunto próprio de marcas ancestrais e pessoais e que a essas se somam as marcas que a organização social imprime em cada pessoa, por meio das inúmeras formas de interação e interlocução, constituintes de sua subjetividade.

Com esses argumentos trazemos o ponto importante de como os meios de comunicação, e em especial a quem esses meios servem, para que as pessoas sejam monitoradas e conduzidas a terem os comportamentos esperados para que se cumpram os propósitos estabelecidos por essas formas subjetivas de poder. Como exemplo de força social que atua na formação da subjetividade das pessoas, apontamos o que foi nominado por Theodor Adorno (1995) como a 'Indústria Cultural', que na segunda metade do século XX impôs por meio do cinema, do rádio e da televisão marcas profundas na forma das pessoas serem e estarem no mundo seguindo referenciais por ela estabelecidos, conforme a ideologia e os interesses que a constituíam.

Voltamos então a Guattari que apresenta a subjetividade humana como importante elemento na formação das pessoas, com base na natureza dos modos que determinam os meios com os quais constitui sua existência, e por consequência, promovem modos de autonomia e liberdade e de sujeição e dependência dos

indivíduos. Essa posição de Guattari pode ser ilustrada com o que apresenta o filme 'O Século do Ego' no qual Sigmund Freud apresenta como a existência humana, pode ser controlada pelos modelos econômicos capitaneados pela publicidade, que invade a subjetividade humana conformando-a conforme seus interesses.

Essa construção da subjetividade de cada pessoa como decorrência da interação do que está registrado na interioridade das pessoas que se configura como registros acumulados, utilizados na dinâmica de decodificação dos registros recolhidos pelas modalidades sensoriais, somam-se ao que o meio lhe impõe, para então se apresentar como elemento chave nessa investigação que tem no Cuidado uma palavra-chave e um conceito lapidar.

A relevância de apontar que a identificação do que constitui nosso entorno planetário, no contexto dessa investigação, está no fato de que essa pesquisa, busca elementos que apontem aspectos necessários para que os projetos de educação, que tenham conexão com a vida planetária, incorporem formas como a emancipação da vida. Esse propósito deverá ser veiculado com base em consciência crítica, que coloque as pessoas conscientes da necessidade de possuírem um contraponto à barbárie e à alienação.

Essa consciência crítica pode se caracterizar como uma decorrência importante a ser veiculada por essa pesquisa ao deixar as pessoas preparadas para enfrentar as consequências do que é derivado das relações sociais que determinam o modo de existência do indivíduo, de um grupo ou de uma sociedade, no contexto planetário.

Um ponto importante nessa busca teórica para compreender em que medida a vida se mantém na superfície planetária, está na significação da linguagem com a qual expressamos o que vem a ser vida com dignidade. Nessa perspectiva, temos a concepção do que vem a ser consciência planetária, que representa formas com as quais os humanos se reconhecem como agentes que integram a dimensão planetária, considerando-se como parte diretamente integrada e não como estruturas agregadas à sua superfície. Cabe trazer assim, que os povos originários andinos, consideram que o planeta se caracteriza como Pachamama, o que significa mãe da vida na Terra, e como nós somos seres que possuem vida, somos parte integrante da Pachamama e, portanto, somos parte integrante do planeta, por isso somos seres planetários (KEIM, 2022, apes. 4.2).

Nessa vertente cabe destacar que a concepção de que os humanos se caracterizam como parte inerente ao planeta cabe trazer Karl Mannheim que apresenta a condição dos humanos como seres vivos que desenvolvem ações que favorecem e que negam a qualidade da vida. É nessa perspectiva que apontamos como prerrogativa para a vida com dignidade, que as pessoas desenvolvam ações que priorizem a vida e essa posição incorpora uma concepção conhecida como Ética.

Assim, cabe destacar que a palavra ética tem como matriz a palavra *ethos* que significa eixo central que mantém armada uma barraca e partindo dessa metáfora, podemos dizer que ética é o conjunto de aspectos que permeiam ações humanas que privilegiam a vida como aspecto mais relevante a ser adotado pelos vivos em suas relações e interações. Voltando para a temática central dessa investigação podemos apontar que a ética é uma proposta alinhada tanto com a Ecosofia quanto com o Cuidado.

Voltando ao debate referente às linguagens e à comunicação que nos humaniza, cabe destacar que as palavras carregam diferentes conotações e concepções de poder, assim, retomando a palavra consciência enunciada várias vezes nas primeiras páginas desse relatório de pesquisa. A utilização dessa expressão vem seguida nesse texto, de algum adjetivo que direciona sua intenção de tal forma, que lhe atribuímos valor semântico, ou seja, atribuímos a essa palavra um significado que vai além do que ela representa de forma convencional.

Nessa perspectiva temos: consciência crítica, ao nos referirmos a uma pessoa que sustenta uma posição com argumentos defensáveis; consciência alienada, quando a pessoa não se dá conta das formas de poder que permeiam uma determinada situação ou contexto na qual está inserida; consciência ingênua, quando a pessoa não percebe as intenções e os propósitos que permeiam determinada situação que lhe afeta; consciência romântica, quando a pessoa percebe tudo à sua volta de acordo com o que imagina e deseja. Estas são algumas formas com as quais caracterizamos posições com as quais as pessoas interpretam e visualizam suas condições de pertencimento e interação com os lugares planetários que ocupam. Perceba, estimado leitor que as palavras são dinâmicas e não possuem significados estáticos.

É nesse sentido que trazemos também a concepção de que essas posições de consciência, se manifestam conforme diferentes formas de poder com que são apresentadas, as quais estabelecem formas pelas quais as pessoas agem e reagem.

Essas forças e poderes que perpassam as ações e interações humanas com o que está à sua volta, caracteriza-se como Política.

Sim, política, pois essa palavra não se resume ao senso comum, que a vincula às formas como ocorrem aspectos vinculados à governabilidade. Assim, temos política em cada gesto e atitude que exercemos perante alguém ou alguma coisa, de tal forma que todas as nossas atitudes estão carregadas de diferentes e variadas formas e concepções de poder. Assim quando você está se dirigindo a alguém essa comunicação tem determinada carga de poder na forma e nos propósitos de que essa pessoa acredite e incorpore o que você estiver comunicando. As diversas formas de poder se manifestam em todas as ações humanas e nesse sentido perceba os poderes que você possui quando se considera na condição de adulto, na condição de professor, na condição pai/mãe; na condição de motorista; etc. Veja quantas são as formas de poder que exercemos a todo o tempo e perceba as diversas e múltiplas formas de poder a que você está submetido.

Com essa reflexão te convido a compreender que política, na perspectiva conceitual se constitui como a consciência das forças e poderes que sofremos e que exercemos; em continuidade à política implica que façamos um debate referente às forças e poderes que sofremos e que exercemos; para então nos darmos conta das consequências e responsabilidades que assumimos frente às forças e poderes que exercemos e às quais estamos submetidos e sujeitados, conforme Ernesto Jacob Keim (2011).

Esta concepção é fundamental para a compreensão do que trata essa pesquisa, pois cuidado significa um estado de resposta e de cooperação com o outro, isto porque cuidado implica em relação e interação, e toda relação e interação está inerente às forças e poderes a elas circunstanciadas e estabelecidas.

Nessa perspectiva Guattari aponta em sua obra o estado a que se refere o contexto descrito na introdução desse capítulo, na qual fica evidente a necessidade de estabelecer uma sintonia entre os principais atores do contexto cultural e social contemporâneo.

Félix Guattari está em sintonia com os demais autores centrais incorporados nesta construção teórica, ao considerar que as pessoas estão sujeitadas aos preceitos estabelecidos pelo contexto urbanizado e dominado pelos referenciais vigentes, tanto de forma objetiva, como o que é estabelecido de forma subjetiva, tendo o poder econômico como guia mestre das ações humanas.

Esse estado de sujeição se dá tanto de forma direta e objetiva, quanto de forma indireta e simbólica como ocorre por meio das forças e poderes inerentes às ideologias e às crenças. É nesse sentido que esta pesquisa estabelece vínculo direto com a educação, que também se manifesta como processo político em função das incontáveis formas com que forças e poderes, permeiam os saberes e os fazeres humanos.

3.3 ECOSOFIA E EDUCAÇÃO COMO EMANCIPAÇÃO E A INDÚSTRIA CULTURAL COMO RETRAÇÃO,

Paulo Freire no conjunto de sua obra, evidencia a todo tempo, que o fundamental da educação está na capacidade das pessoas integrarem o cotidiano ao que está expresso de forma gráfica, esta posição se manifesta com a expressão ‘a leitura de mundo antecede a leitura da palavra’ (1988), em consonância com Félix Guattari, refere-se à Educação, de acordo com Ernesto Jacob Keim (2023), como

processo de conscientização, que se manifesta ao promover libertação e autonomia, evidencia-se na medida em que estabelece a capacidade das pessoas lerem o mundo para que o mundo lido e vivido seja a base de compreensão do texto grafado. Isto ocorre quando as pessoas conseguem fazer a leitura substantiva e compreensiva do mundo no qual vivem, tornam-se capazes de estabelecer interações conscientes, que enfrentam e superam a dominação e a alienação. (2023)

Dessa forma, ao pensar que o indivíduo constituído como ser político, capaz de perceber as forças e poderes que o submete, e quais as forças e poderes que permeiam suas relações e interações ambientais e interpessoais, cabe destacar que as relações ambientais, sociais e subjetivas, alimentam e são alimentadas pelas forças e poderes de cada um e de todo o coletivo, ao ponto de interagir e interferir no coletivo como um todo que é dinâmico e susceptível a influências. Assim se tem a importância freiriana, de a educação tornar as pessoas capazes de ler o mundo antes de ler o que está escrito, para que ela tenha uma percepção do que está posto na realidade, e então identificar e avaliar o que tem como autoria, de um alguém escritor, que também está sujeito, sujeitado e interfere e interage na realidade, a que se referem seus escritos.

Essa posição mostra como os textos escritos trazem posições estabelecidas a partir dos referenciais do autor, que tanto pode carregar marcas de emancipação e liberdade, como podem trazer marcas de dominação e barbárie. (SANTOS, 1980)

Para identificar a matriz de pensamento que perpassa os textos escritos, sejam eles de um drama ou texto recreativo, ou da legislação que rege uma comunidade ou um povo. Identificar a matriz que permeia o texto escrito, e por decorrência, ser capaz de perceber as forças e poderes que perpassam o cotidiano percebido e decodificado pela leitura de mundo, pode alertar cada pessoa e também toda uma comunidade, do que pode ser anúncio de acontecimentos, que apontam que a história da humanidade se dá em ciclos num ritmo que se repete e que se manifesta tanto num processo de ampliação como de retração.

Esses sinais, como ritmos e momentos históricos, decodificados pela leitura do mundo que segundo Paulo Freire fundamenta a leitura de texto escritos, podem anunciar que muitos deles foram, são e estão relacionados, a ações voltadas para interesses padronizados e universalizados. Interesses carregados de propósitos e marcas que sustentam aspectos de dominação e alienação, conforme assegura Milton Santos (1980).

Corroborando essa reflexão Wilhelm Reich (1998), destaca que as pessoas, ao se sujeitarem a diferentes contextos sociais, como forma de defesa e adaptação, por vezes se constituem em pessoas carregadas por couraças que aparentemente as protege, mas as limita e impedem que a autenticidade e a espontaneidade se manifestem, na perspectiva de interação social, cultural e ambiental.

Temos nessa perspectiva mais um desafio, que pode ser apresentado para a educação no sentido de ela contribuir para que as pessoas tenham capacidade de estabelecer posições, que ampliem sua condição de humano. Esse desafio estimula a educação para que se alinhe, com base em um acervo de argumentos e posturas reflexivas, sobre o que promove vida com dignidade. Essa possibilidade tem como referencial os três elementos que sustentam a Ecosofia, ou seja, em que medida ambiente, sociedade e subjetividade humana podem ser apontados como referenciais fundamentais da dinâmica educativa, que promova vida com dignidade.

Nessa perspectiva cabe destacar, que educação se apresenta como algo mais amplo e abrangente que escolarização (KEIM, 2011). Nesse sentido, ambiente, sociedade e subjetividade humana, ao serem identificados como elementos que se constituem tanto na objetividade quanto na subjetividade, mostram-se como referenciais que especificam e direcionam as ações que caracterizam educação e escolarização. Assim, cabe destacar que nessa dinâmica de especificação e

direcionamento, a posição freiriana de leitura de mundo como base do processo de emancipação e autonomia e de libertação, efetivam-se a partir da leitura de mundo.

Como possibilidade de ampliação da abordagem referenciada na diferenciação de educação e escolarização, em contexto de leitura de mundo para conscientização das formas e meios de vida com dignidade, e retomando o tema central da pesquisa que é o cuidado, cabe trazer o tema reflexivo e investigativo para os ambientes escolares no que trata a Ecosofia. Essa posição remete para uma observação que aponta em que medida ambiente, sociedade e subjetividade humana são considerados relevantes e importantes quando nos referimos aos prédios e instalações escolares.

Assim, cabe perguntar na perspectiva da educação desenvolvida pelas escolas: Quanto de espaço está disponível para atender a mobilidade que é própria da energia e dinâmica do nível de desenvolvimento mental e psicomotor das pessoas, crianças, jovens e adultos que frequentam esses lugares; Qual o controle, dos limites térmicos e sonoros, adotados nas instalações escolares, na perspectiva de ambiente, de concentração humana e de necessidade humana, existentes para estabelecer conforto e bem estar de toda a comunidade que convive nesses ambientes e nessa organização social; Como é analisada a organização da população escolar como sociedade cooperativa, fraterna e democrática nos ambientes, espaços e organização das escolas para efetivar vida com dignidade; Qual é a atenção dada às diferenças apresentadas pelas pessoas, que ocupam os grupos de trabalho e de convivência nas instalações escolares? Essas quatro observações decorrentes de leitura de mundo, representado pelos espaços escolares na perspectiva de que possam promover educação, remetem ao tema Cuidado a que se refere essa investigação.

Vimos com essas questões como as três ecologias, tratadas pela Ecosofia, manifestam-se presentes e ativas nos espaços escolares, constituindo-se em base para que sejam debatidos aspectos e referenciais de cuidado. Na perspectiva da educação o cuidado extrapola os limites escolares, na medida em que remetem as quatro perguntas para todos os recantos planetários, incluindo os espaços escolares, as moradias, os meios de transporte e os ambientes onde as pessoas convivem e onde a educação se manifesta estabelecendo tenções/tensões junto às pessoas envolvidas (KEIM, apres. 1.0, 2022). Sim, tenções como desejos e possibilidades a que as pessoas almejam e tencionam alcançar, e ou tensões que estabelecem graus

de expectativas e sensações inquietantes, decorrentes das relações com os locais planetários e seus componentes.

Com essa reflexão do alcance da Ecosofia, junto ao cotidiano educador a que todas as pessoas estão sujeitadas, temos, como já foi destacado, a figuração de algo representado de forma metafórica, como as couraças propostas por Reich (2004). Essas couraças como elementos limitantes de liberdade e autonomia conforme é apontado por Paulo Freire, são alimentadas e fortalecidas por elementos inibidores de ações livres e autônomas, representada por argumentos e posições que, em certa medida, são fruto, de influências midiáticas que perpassam as formas convencionais de informação, controle e comando¹. Essas interferências midiáticas estão a serviço de um movimento conhecido como Industria Cultural, o qual tem como meta alienar as pessoas do que representa abordagens críticas e reflexivas de seu cotidiano.

A Industria Cultural, conforme Theodor Adorno, sustenta uma posição ideológica, que enaltece de forma ampliada aspectos que constituem as pessoas como consumidores que se submetem de forma alienada, aos padrões e referenciais impostos pela publicidade. Temos aqui mais um ponto de atuação revolucionária da Ecosofia, como referencial reflexivo, que tem o potencial de estimular a emancipação das ações humanas a favor da vida com dignidade, na medida em que seus três pilares viabilizam argumentos que podem orientar um debate referente às consequências decorrentes da submissão e subserviência ao que lhes é imposto, nos campos ambiental/planetário, social e humano, decorrente do processo alienante propagado pela Industria Cultural e suas posições a favor do mercado e contra a vida com dignidade. (KEIM, 2023).

Com relação à alienação desencadeada pela Industria Cultural, é importante nesta pesquisa apontar como ela contribuiu para a extensão e abrangência da pandemia causada pelo vírus, Sars-Cov-2, que ficou conhecido como agente causador da COVID-19. Trago esse tema no contexto da Ecosofia, pelo fato dela apontar um processo de equilíbrio entre três referenciais importantes para a compreensão do que gera e possibilita vida com dignidade, assim, com referência à abordagem de educação como o que gera tenções/tensões, podemos avaliar sua importância no contexto da referida pandemia, a qual deve ser analisada por diferentes ângulos, quase todos mediados por processos educativos a que estiveram

¹ Informação, Comando e Controle como as palavras que direcionam a natureza de cibernética como presença de poderes nos textos e formações humanas. (KEIM, 2022 Apres. 3.2)

sujeitados os integrantes dos processos que foram apontados como os que deram origem e continuidade à propagação do vírus.

Com esse propósito cabe destacar como foi o processo educativo das pessoas que atuavam no mercado oriental de animais silvestres, que estavam alienados com relação às consequências sanitárias decorrentes, da forma adotada para a manutenção dos animais em mercados de comercialização de animais “exóticos”, para a proliferação de agentes bióticos propagadores de patologias, bem como da possibilidade de surgimento de novos agentes possibilitadas pela proximidades de variedades com similaridade genética, com possibilidade de cruzamentos genéticos que promovessem reprodução como o surgimento de novos agentes patógenos. Ao ser refletido esses locais como berço da pandemia apontamos que a educação poderia ter evitado se as pessoas envolvidas fossem capazes de reagirem às tensões/tensões decorrentes dessa atividade econômica e agir de forma adequada para cuidar adequadamente da vida dos seres aprisionados e sujeitos ao mercado.

Dando continuidade à importância da educação como elemento que pode ter contribuído para a origem da pandemia COVID-19, foi levantada a suspeita de vazamento de experimentos laboratoriais, sintonizados com processos virais e bacteriológicos. A educação nessa situação poderia ter atuado se as pessoas envolvidas, fossem preparadas para compreender as consequências advindas de suas atividades nesses recintos tomando consciência crítica das tensões/tensões certamente evidenciadas no cotidiano das ações.

Assim, temos o paradoxo de dois ambientes extremos, marcados de um lado pela falta de assepsia e cuidado com a vida nos mercados para comercialização de animais, e de outro, pelo necessário rigor de higiene e cuidados na condução de experimentos altamente controlados, mas sujeitos a falhas humanas, que podem ser apontadas como geradoras de condições que propiciaram o desenvolvimento da pandemia, e nessas reflexões apontamos como a educação poderia ter contribuído para que esse mal não tivesse afligido de forma tão letal toda a humanidade.

Essas suspeitas apontam para o direcionamento acelerado de processos que alteram a dinâmica natural, imposta por interesses industriais e comerciais, tanto para atender ao mercado, como para outras finalidades como terapêuticas e belicistas, cuja suspeita é levantada e propagada pela imprensa internacional, mas não encontramos

referências à possibilidade, da educação alienante, ser um agente responsável por esse desastre planetário

Temos assim, que agentes capazes de dinamizar e promover os desequilíbrios apontados como responsáveis pela pandemia, foram investigados e debatidos em diferentes cenários, mas cabe divulgar a necessidade de pesquisar em que medida processos de educação alienante, alinhados fundamentalmente ao mercado e aos preceitos da Indústria Cultural se configuram como agentes patógenos e pandêmicos.

Com esses argumentos podemos suspeitar que crises com tamanha envergadura, apontem para causas que vão desde o negacionismo, que dificultou o acesso a uma consciência efetiva da letalidade da pandemia, até a dificuldade do livre trânsito de alimentos e medicamentos, como ocorreu com os bloqueios de tráfego, nacionais e internacionais, que deixaram de atender comunidades vulneráveis como quilombolas e em especial os indígenas de diferentes regiões planetárias, gerando uma crise humanitária, a qual, no contexto brasileiro se ampliou com a demora para a aquisição das vacinas, já disponíveis no mercado internacional.

A mentalidade negacionista e antivida, denunciada no contexto brasileiro, foi debatida de forma tangente por Jessé de Souza, em sua obra, “A Elite do Atraso” (2017), na qual aponta que no Brasil, por questões políticas e educacionais, deixa de debater em profundidade temas basilares para a emancipação da vida e a libertação e autonomia das pessoas, como é o fato de no Brasil temas como a sujeição colonialista e a escravidão serem pouco debatidas nos contextos escolares e educativos.

Recuperando o tema deste capítulo, focado na Ecosofia e a Educação, no contexto do que caracteriza crises contemporâneas a essa pesquisa, cabe destaque para o fato de, as comunicações atuarem como agentes de poder planetário, como por exemplo, com o uso da internet, que ilusoriamente se mostra como um meio de comunicação de alcance mundial, capaz de contribuir para a humanização do povos e comunidades planetárias, com aparente gratuidade e neutralidade, tem em seu âmbito mais interno a condição de que se caracteriza como novo processo colonialista. A importância dessa observação está no fato de a Internet e demais recursos midiáticos eletrônicos, serem postos como uma ferramenta de comunicação global, que carrega em seu bojo um controle de quem tem as matrizes desse processo.

Essa modalidade de comunicação assume na atualidade uma forma de controle e dominação simbólica, como foi denunciado por Mac Luhan (s.d.) na década de 1960 e depois por Guattari em 1997. Essas formas aparentemente neutras, manifestas como mecanismos de poder, chegam ao ponto de esgotar a privacidade das pessoas, interferindo diretamente na subjetividade dos indivíduos, ao invadir seus lares e locais de trabalho.

Esse processo sujeita as pessoas a se submeterem, como se essa fosse a única forma de comunicação disponível, para entre outros, cumprir com seu compromisso legal trabalhista, o qual, de forma geral, exige muito mais empenho das pessoas envolvidas, que simplesmente a execução da carga horária convencional de trabalho, com as formas conhecidas e convencionais de execução das tarefas operativas de seu trabalho.

Essa denúncia aponta para uma dinâmica de sociedade submissa a padrões tecnocráticos, que reduzem a ingerência das pessoas como indivíduos, colocando-os como seres passivos e sujeitados ao que lhes é imposto, seja de forma direta ou indireta. Esse sistema de comunicação e controle, transfere para as pessoas, de forma individual, o que no passado era próprio de contexto coletivo e grupal. Portanto, passa a ser da responsabilidade de cada pessoa a organização, o desenvolvimento e o cumprimento, do que é estabelecido, parecendo que existe uma normalidade manifesta como continuidade do que sempre foi “normal”.

A pessoa ao executar as atividades de trabalho de forma remota, como ocorreu durante o período da pandemia COVID-19, fez uso de ferramentas, que exigiram capacidade e recursos próprios e por vezes limitados. Essa situação fez com que as pessoas se sentissem desafiadas a superar suas dificuldades, em caráter de emergência, decorrentes das inovações tecnológicas exigidas pelo momento, sem que seus superiores hierárquicos promovessem condições de formação, que atendessem às demandas postas pela ocasião e exigidas pelas autoridades.

Nesse ponto Guattari denuncia a possibilidade de a subjetividade das pessoas serem desconsideradas, pois ela passa ser um anexo do processo, como se fosse parte de um sistema robótico. Esse sistema desconsidera a dimensão de humanidade das pessoas envolvidas, as quais possuem em sua singularidade, ritmos, emoções, gostos, afetos e tantos outros aspectos da subjetividade de cada indivíduo.

Nesse contexto, que exige uma demanda produtiva com resultados tanto, igual ou além das expectativas, decorrentes da perspectiva de cumprir as

deliberações advindas do Estado e das empresas, deixa um saldo que é questionável no sentido da felicidade e da realização humana. Nessa direção cabe destacar a situação a que ficaram expostos durante a pandemia COVID-19, as famílias e em especial os docentes e os discentes, os quais tiveram a sua privacidade roubada, tendo que estar plugados a todo tempo, aos recursos midiáticos, para atender às demandas vigentes, sem considerar a disponibilidades dos recursos e equipamentos necessários. Como se tudo fosse normal, como se sempre foi dessa mesma forma.

A privacidade roubada se deu por parte da forma diretiva/opressora e imperativa com que os docentes, por exemplo, sofreram pressões por parte dos seus superiores e pelo próprio sistema, quanto à alimentação dos programas formativos, desconhecidos até então pela maioria. Nessa condição os docentes passaram a atuar também, como ferramentas de controle do Estado, para manter uma aparente normalidade.

Esse período, contribuiu significativamente para a massificação de internautas, os quais perderam a conexão, muitas delas já fragilizadas por conta do modelo de urbanização vigente, com os espaços que favorecem a interação e possibilitam as relações homem/natureza.

Essa massificação interferiu e interfere abertamente no comportamento e na qualidade de vida dos sujeitos, sujeitando-os a um isolamento social, que contabilizou todo o universo planetário e que, automaticamente os faz reféns, de padrões e personificações de uma ecologia social planetária integrada e voltada para o mercado, abastecendo uma economia, que certamente possibilita alta lucratividade pelos que detêm os controles, os comandos e as informações, que padronizam comportamentos e invertem valores já consolidados, nos diversos grupos sociais.

Basicamente, segundo Félix Guattari, essa demanda acelerada de valores, trazidas pela mídia, por meio de uma rede ilimitada, pode asfixiar as necessidades individuais, porque são maiores que os valores da demanda que mantém a vida com dignidade. Os valores impostos como persuasão, pelos meios denunciados até aqui, degradam e rompem valores e referenciais já existentes. Essa persuasão, por meio de valores desconexos das pessoas, invade a subjetividade de cada um, e a educação alienante impede que elas consigam desmistificá-la para sair dessa cilada. A Educação que promove emancipação segundo Félix Guattari, vence a cilada posta pelo processo alienante, por meio do afeto, manifesto pela amorosidade e afetividade e por meio do afecto que caracteriza a consciência do que lhe é imposto e a que está

sujeitado. Essa dimensão de educação voltada para a consciência do que cada um recebe como sujeito e do que cada sofre na condição de sujeito promove o desejo e a determinação de superar a condição oprimida em que está envolto.

Como decorrência da opressão sofrida, a pessoa cria uma couraça mediada por padrões estabelecidos por uma virtualidade enganosa, o que caracteriza uma ecologia perversa, tecendo um alvéolo ideológico na subjetividade humana, que os torna vulneráveis, e não conseguem visualizar horizontes diversificados do modelo que lhe é imposto.

Em consequência dessa aceleração exacerbada, segundo Félix Guattari, ocorre um sufocamento das pessoas no sentido da carga de obrigações, gerando desequilíbrio de valores na subjetividade de cada pessoa, o que interfere no comportamento do coletivo, configurado como grupo de pessoas, as quais desempenham um determinado trabalho. O processo ocorre de diferentes modos, quando se trata de um grupo sujeito, onde os indivíduos podem afirmar as suas singularidades, sem que o outro seja anulado em suas particularidades, e quando se trata de um grupo sujeitoado, no qual o coletivo se constitui por pessoas têm suas particularidades controladas e neutralizadas por padrões de relação horizontal, que sujeitam a todos para o cumprimento de tarefas impostas que impedem a interação da pessoa, e exige apenas a execução mecânica.

Nesse contexto Guattari (1997), aponta como desafio contemporâneo para uma vida planetária com dignidade, o desenvolvimento de formas e meios capazes de equacionar, como lidar com o crescimento demográfico e as mutações tecnológicas, concomitantemente à revolução informática, e manter a individualidade das pessoas com suas singularidades e subjetividades no contexto dessa realidade totalizante e agressivamente determinada para o produtivismo. Como decorrência temos na atualidade uma relação das pessoas com o ambiente, que as torna cada vez mais sujeitadas, ao modelo materialista e econômico.

Essa posição foi atestada no período pandêmico, que fundamentou o que já era previsto, ao emplacar o ponto de ninguém contestar, mas se debruçar na busca pelo aperfeiçoamento necessário ao que foi imposto, afundando a pessoa em pensamento culposos de estar desatualizado, cobrando-se de que já deveriam ter domínio. Em consequência desse desencontro se somou a preocupação dos trabalhadores que mantinham sua atividade profissional de forma presencial, de não

serem remunerados, ou até mesmo serem dispensados de seus empregos, durante o período de afastamento físico em decorrência da pandemia.

3.4 ECOSOFIA E VIDA EMANCIPADA NO CONTEXTO DA VIDA PLANETÁRIA NORMATIZADA

Analisando esses crescimentos evolutivos, na perspectiva tecnocrática, o autor previa um distanciamento do humano com a realidade, em sua maneira de viver diante da exigência do tempo de trabalho devido à revolução da informatização. Esta abordagem operativa pode ser apontada como agente de afastamento principalmente do potencial dos humanos tornando-o como um mero operador. Nessa visão, o humano aos poucos se fragmentaria e se fragmentou, no que a realidade atual denuncia com bastante evidência.

Essa posição pode ser creditada às consequências deixadas no lastro da expansão deixada pela Indústria Cultural de tal forma que a Ecosofia se posiciona firmemente crítica, a esse processo tão caro da contemporaneidade, assim temos de Guattari com base em suas três ecologias uma posição clara contra o que simbolicamente nominamos como capitalismo, mas que se caracteriza como a posição maquiavélica de sociedade amparada na competição e acumulação individualista, constituindo um cenário no qual o afeto que se desenvolve a partir do contato fraterno e amigo, produzindo o desejo, é subjugado pelo determinismo estabelecido pelos ditames da indústria cultural que transforma tudo, inclusive as relações, em negócios.

Nessa perspectiva, as ideologias com os discursos do poder segundo Mannheim, remetem Guattari a destacar que a indústria cultural se apropria dessa forma direta de poder, para configurar e produzir desejos, que não são desejos afetivos movidos pela afetividade, mas movidos para mercantilizar as relações, como partes de uma tragédia carregada de hipocrisias e traições. As ideologias passam assim a significar algo de anti-vida e não como normas e regras que favorecem a vida a favor de mudanças que efetivem afetos e possibilidades de autonomia e emancipação anunciadas e capazes de serem efetivadas como cooperações.

A Ecosofia frente à Indústria Cultural, ao denunciar os desvios civilizatórios da contemporaneidade, apresenta-se como um importante arauto que denuncia formas como equipamentos com alto potencial de emancipação se transformam em potentes

instrumentos de alienação das relações e dos afetos, dos quais destaco os aparelhos eletrônicos de comunicação como os celulares e os intrincados recursos a ele vinculados, na forma de redes sociais e comunidades interativas. Assim, os celulares apesar de seu poder de interação e emancipação, contribui grandemente para a alienação e submissão de corações e mentes.

Trazemos então a posição de Mafisolin, de o planeta se caracterizar como a casa comum, apontando que a Ecosofia se manifesta como uma mudança de paradigma, por meio da qual, o homem consciente de forma crítica, caracteriza-se como parte indissociável do meio ambiente. Essa posição nos remete aos saberes dos povos Incas, que consideram todos os viventes, como partes integrantes do planeta. É com essa compreensão, que Pachamama representa a mãe da vida na Terra, e como somos seres vivos, somos parte dessa vida. Por sermos parte tudo que afeta o planeta nos afeta diretamente, daí a necessidade de cuidarmos do planeta como se estivermos cuidando de nossa própria moradia e de nosso próprio corpo e do coletivo social que constituímos como soma de nossas subjetividades, desejos e realizações.

Sendo cada pessoa parte do todo planetário, também somos parte do cosmos e com essa condição, trazemos a Fenomenologia do Ser Planetário, que aponta a constituição do cosmos como de dimensão material, imaterial e amaterial, a qual incorpora os corpos, as energias e as almas/mentes que nos constituem como humanos. Essa posição se adequa ao que é proposto pela Fenomenologia do Ser Planetário, rompendo com as visões dualistas e pendulares para incorporar a visão triádica e dinâmica espiral.

A vida caracterizada então como processo dinâmico e em permanente transformação, constitui no contexto planetário os diferentes territórios existenciais que incorporam a singularidade de cada conjunto de pessoas que se integram em comunidades que constituem as sociedades, os estados e as nações. Essa dinâmica organizativa das pessoas no contexto planetário, produzem meios e recursos que promovem as condições de superação das dificuldades encontradas para manter a vida com dignidade. É diante desse desafio que a subjetividade de cada um, se soma como algo parecido com a subjetividade da comunidade, o que se configura como sua cosmovisão.

É nessa perspectiva de cosmovisão que se constituem as formas pelas quais Guattari traz o debate entre afetos e afectos. Afetos com base em sentimentos

apontados como positivos, manifestos por exemplo, como amor, infância e arte e afetos negativos como por exemplo, tristeza e angústia. Afectos com base no que nos alcança no sentido da forma como ocorrem mudanças no que nos constitui como pessoas, e como grupos instalados na dimensão do planeta, constituindo nossa organização social, mediada por nossa subjetividade.

O debate que alcança a dimensão afetos/afectos podem ser apontados como relevantes e importantes nas posições defendidas pela Ecosofia como o que pode tanto se manifestar como atributos e agentes de emancipação da vida como de barbárie. Essa posição é destacada por Guattari como uma possibilidade que pode valorizar, mas também pode promover a deteriorização da própria existência dos humanos e para tal esse autor considera fundamental que a humanidade reinvente formas de estabelecer interações sociais no sentido de buscar antídotos contra as manipulações midiáticas, que conduzem para a desumanização e precarização do que gera a vida, e o que a caracteriza como produto existencial. Nessa direção ele ressalta para ações que combatam os fundamentalismos que sustentam os racismos, o fanatismo religioso, e o que provoca a explosão de opressões junto às relações sociais e à vida no planeta.

Guattari ainda alerta para a necessidade de se reorientar os conceitos que regem a organização das interações humanas, para desenvolver meio que possibilitem o resgate da capacidade de constituição de um futuro que prenuncie um reengajar dos humanos no que é fundamentalmente próprio para enaltecer o que pode gerar vida nun contexto que contemple uma lógica que valoriza as intensidades postas pelos saberes que constituem o acervo científico ecológico.

Nesse sentido Guattari propõe o desenvolvimento de estratégias que se configuram a catalizadores existenciais, que se manifestem como práticas micropolíticas e microssociais, que se constituam como novas práticas da sociabilidade, que valorizem os avanços tecnológicos contemporâneos, ao se alinharem com saberes ancestrais que certamente garantiram a vida das pessoas até a contemporaneidade. Trata-se de um projeto para além do humano, que respeite a singularidade e busque autonomia e se articule com os desejos e anseios da sociedade, numa postura ético-política voltada para novos valores existenciais.

Esse projeto de vida planetária, pode se caracterizar como desenvolvimento de postura humana, ampara na consciência de a pessoa se reconhecer emancipada, na medida em que desenvolve sua libertação da superficialidade, para alimentar a

interioridade, que é referência de sua emancipação, na vida planetária com dignidade, conforme aponta a Fenomenologia do Ser Planetário.

Vida com dignidade marcada pela capacidade de superar os desafios que geram dores e angústias, próprias do contexto de barbárie e de opressão, marcada pela desumanização, alimentada de certa maneira, pela indústria cultural. Nesse sentido, trazemos Pierre Weil, quando aponta que

Certos fatos e algumas descobertas recentes sobre as origens de sofrimentos e doenças, na esfera individual ou social – como as guerras e violências –, bem como na esfera ambiental – como a destruição de ecossistemas –, estão a contestar seriamente o conceito de anormalidade sustentado por consenso social. Surge assim, uma denúncia lúcida de que certas normas sociais, atuais ou anteriores, levam e levaram a sofrimentos físicos e morais, a indivíduos, a grupos e à comunidade global”. (WEIL, 2003, p. 22)

Assim, esse autor aponta para a necessidade urgente de alterarmos a forma como a sociedade estabelece seus parâmetros de relações e interações, amparados em padrões considerados como os adequados e próprios para cada ocasião. Esses parâmetros se apresentam como os procedimentos e as regras com que se estabelece o que é apresentado como normalidade. Este adjetivo sugere duas perspectivas: é normal o que está estabelecido como regra aceita pelo coletivo; e é norma a regra em si.

Com essa reflexão, referente à perspectiva semiótica da palavra ‘normal’, cabe destacar qual a importância, no contexto social e ambiental, de seu sucedâneo, a normalidade. Normalidade que pode ser considerada como o que está estabelecido pelas mídias, postas como referências, as quais persuasivamente estabelecem padrões sociais de comportamento, regulados pelos propósitos da indústria cultural. Esta proposta de controle social, estabelecido pela lógica de mercado, aponta para um modelo único de normalidade, que é justamente o que destoa ou foge completamente do que poderemos considerar como adequado e próprio, para uma vida com dignidade.

Podemos, então, ampliar essa reflexão e convidar o estimado leitor a refletir, sobre quais são as normalidades a favor da vida e a favor da indústria cultural, com as quais convive, no contexto familiar, escolar, religioso, e nos transportes, no trabalho e em tantas outras atitudes e relações sociais e ambientais que caracterizam a vida urbanizada e dita civilizada.

Recentemente, após o período de isolamento, devido à crise sanitária decorrente da Covid-19, os meios de comunicação foram enfáticos em destacar que

a vida, no contexto da sociedade, voltava para uma normalidade amadurecida e enriquecida com avanços nas tecnologias de comunicação e informação. Essas mensagens normatizaram uma forma de pensar e normalizaram uma forma de trabalho precarizado e opressivo. Nesse contexto os meios de comunicação, não destacam as mudanças implementadas por essa nova normalidade, que afeta diretamente o comportamento e as posturas estressantes e desgastantes que envolvem as pessoas situadas nesta aparente normalidade.

Essa crise se manifesta em aparente normalidade, quando nos referimos que a sociedade voltou ao normal, com o retorno dos trabalhadores a seus postos, mas não evidencia o fechamento de programas e projetos que implicavam na presença da subjetividade humana no fazer físico e concreto. Os processos virtuais tentam substituir a incursão dessa característica própria dos humanos, mas se sustenta numa aparente normalidade para garantir a publicidade da eficácia e da eficiência da revolução informática e dos mecanismos informatizados.

Esse processo de aparente evolução, manifesto como processo revolucionário, se sustenta na ampliação e manutenção da alienação a que os trabalhadores ficam sujeitados. Alienação de sua condição de trabalhadores, sendo nomeados como colaboradores, e alienação de sua condição de humanos, na medida em que sua subjetividade é desconsiderada e, em seu lugar, são impostas condições de processos repetitivos, que exigem do trabalhador apenas atividade muscular.

Essa alienação coletiva, segundo Pierre Weil e seus parceiros de investigação da UNIPAZ, denunciam este processo com a expressão 'Normose', a qual caracteriza um processo que se apresenta como uma patologia social da normalidade. Essa normalidade, como doença social, tem como antídoto uma dinâmica educativa que desencadeie na população, uma consciência crítica, capaz de colocar em dúvida o consenso apresentado pelos poderosos, de que há uma concordância social que vira regra, as quais estabelecem normas sociais que serão padronizadas como as ideais a serem seguidas.

4. CUIDADO E INTEGRIDADE DA VIDA PLANETÁRIA

Leonardo Boff é o autor selecionado nessa pesquisa, para contribuir com a matriz teórica representada pelo Cuidado, a qual aponta rumos, que contribuem para a compreensão de como a vida com dignidade no contexto planetário, efetiva-se como foco dessa investigação. Ela está organizada com base na interação das três ecologias, propostas por Félix Guattari. A relevância dessa interação se ampara na condição ontológica de os seres humanos serem apontados por Leonardo Boff, como quem, por meio do cuidado, carrega um potencial de amorosidade e de responsabilidade capaz de interagir com a dinâmica vital.

Leonardo Boff nasceu em 1938 na cidade de Concórdia, no estado brasileiro de Santa Catarina. Com apenas sete anos de idade foi enviado para o seminário menor. Essa instituição era um internato referenciado na fé católica, para onde as famílias, muitas residentes em áreas rurais, conduziam os filhos, como uma possibilidade de estudos e formação, que poderia ou não se concretizar, com a consagração de votos como religioso, obediente aos preceitos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Tendo concluída a primeira etapa de estudos, que na época correspondia à formação primária e ginasial, Leonardo foi transferido para o seminário franciscano de Petrópolis para os estudos superiores, onde em 1964 se ordenou Frade Franciscano. Nessa condição, logo incorporou a mística proposta por Francisco de Assis, e assumiu a vocação de serviço, sustentada pela cosmovisão franciscana amparada na hermenêutica dos textos sagrados. Essa formação e disposição possibilitou o desenvolvimento de ações significativas para vivenciar a opção franciscana pelos necessitados, junto às pessoas oprimidas e marginalizadas, e no desenvolvimento de textos, que foram publicados em informativos, jornais e livros, impressos principalmente pela Editora Vozes.

Nessa trajetória de luta e dedicação aos oprimidos e marginalizados, Leonardo se destacou como um dos limiares na organização do movimento que ficou conhecido como Teologia da Libertação. Esse movimento é decorrente de três importantes concílios pontifícios realizados na América Latina, sendo o primeiro na cidade do Rio de Janeiro, em 1955, o segundo na cidade colombiana de Medellín, em 1968, e o terceiro na cidade mexicana de Puebla de Los Angeles, em 1979.

Estes eventos foram fundamentais para o desenvolvimento de movimentos de libertação e emancipação política, de nações e povos latino-americanos com repercussão mundial. Uma dessas mudanças foi o fato das missas (cultos) passarem a ser desenvolvidos no idioma mais próximo da comunidade, a que se dirigiam os serviços religiosos. A importância dessa mudança está no registro histórico de que os serviços religiosos eram ministrados em latim e o oficiante ficava de costas para o público.

Como decorrência desses concílios, a Igreja assumiu a posição preferencial pelos pobres, e a palavra libertação ganhou muita ênfase, na medida em que trazia em seu bojo a necessidade de as pessoas terem a consciência de superar e vencer as diferentes escravidões a que estavam sujeitadas. Essa proposta de libertação desafiava os poderes que se sustentavam com a manutenção da fome, da miséria e da opressão, com base na manutenção da ignorância, que é a matriz da barbárie, a qual se alimenta com discursos e ações desumanizadoras, com base no individualismo, na competição e no egoísmo. Neste período, cabe destacar o desenvolvimento e expansão das propostas de educação para a libertação, propostas por Paulo Freire.

Assim, a decisão da igreja católica, ao fazer a opção prioritária de atender à população empobrecida, tendo como palavra-chave a expressão 'libertação', subsidiou a organização e desenvolvimento da Teologia da Libertação, que alcançou, além da igreja católica, diversos segmentos históricos, de confissões religiosas evangélicas, como a Igreja Luterana e Metodista.

A redação e publicação de textos que propagassem esses ideais ganhou edições traduzidas para diversos idiomas, que tornaram Leonardo Boff conhecido mundialmente. Um de seus livros com importante significado, neste processo de destaque nacional e internacional, foi a obra intitulada 'Igreja Carisma e Poder' (1981), a qual questionava aspectos conservadores da fé católica que persistiam, apesar das resoluções decorrentes dos concílios de Medellín e Puebla, conhecidos como Vaticano II.

Essa publicação recebeu uma oposição ferrenha da ala mais conservadora da igreja e contrária aos propósitos assumidos pelos eventos papais. Esta reação culminou com uma perseguição ideológica, que levou Leonardo Boff a responder e se defender, de um processo junto ao Tribunal do Santo Ofício, que é continuidade atual

dos tribunais da santa inquisição. O resultado dessa questão foi sua condenação em 1986, por um ano de silêncio obsequioso.

Essa condenação não conteve seus propósitos de atenção ao que atentasse contra a vida com dignidade, e depois de diversos eventos contestatórios, em 1992, Leonardo Boff abandonou a ordem e passou a exercer o magistério superior na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Na vida acadêmica, passou a dedicar seu tempo para a temática ambiental, num viés de interação com a espiritualidade e a materialidade, na busca por articulações que tinham o propósito de favorecer a emancipação da vida com dignidade. Atualmente, as publicações de Leonardo se mantêm voltadas para esse princípio maior, tendo foco para a vida com beleza, amorosidade e integridade como libertação.

Atualmente, Leonardo Boff reside em Petrópolis e está presente em inúmeros movimentos e eventos, como cursos palestras, além de acessórias. Cabe destacar sua proximidade com o Papa Francisco, junto a quem presta apoio sempre que é convidado, principalmente quando se trata de temas relacionados à emancipação da vida em contextos planetários e ambientais. Essa tarefa se manifesta objetivamente, na instituição por ele gestada e dirigida, conhecida como Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis.

Sua obra teórica está voltada para a questão da autonomia e da libertação, que tem visível sintonia com os atributos e referenciais teóricos postos pela pedagogia de Paulo Freire, sempre com foco no debate referente à transcendência e às questões ambientais mantendo vivos os pressupostos e atributos que geraram e desencadearam a Teologia da Libertação, da qual foi o principal articulador.

Na educação, sua obra repercute na perspectiva do cuidado e da responsabilidade planetária, trazendo para esse campo a transcendência e a emancipação como dois referenciais que o coloca como referencial anti-colonial. Nessa direção, ele aponta que a inteligência com a qual os humanos são dotados, manifesta-se como capacidade ímpar de estabelecer comparações; de verificar, atender e estabelecer limites; e de criar e modificar o que favorece a vida. Por essa dimensão ontológica, a educação, amparada nos referenciais boffianos e freirianos, recebe a identificação como A Pedagogia do Cuidado (MOURA, 2023).

Essa posição remete aos argumentos que destacam, no contexto civilizatório contemporâneo, de que há um descuido e um descaso pela coisa pública, e em especial, para com os pobres e marginalizados da humanidade. Para os pobres, são

organizadas políticas pobres. “Estes, já flagelados pela fome crônica, mal sobreviventes da tribulação de mil doenças outrora erradicadas, mas que atualmente os aflige com redobrada virulência, a eles, aos pobres, resta um premeditado abandono da reverência, indispensável para cuidar da vida” (BOFF, 2012).

Para Leonardo Boff, uma Pedagogia do Cuidado é compreendida pela via da objetividade e da subjetividade. Mas seu portal de entrada é a via do sentimento, da capacidade de emocionar-se, de envolver-se, de afetar e de sentir-se afetado. É um debruçar-se sobre si mesmo para descobrir, cada qual, seu próprio modo de ser cuidado (KEIM, 2011).

Apesar de Leonardo Boff não ter escrito uma obra intitulada especificamente como Pedagogia do Cuidado, adotamos essa terminologia, por considerarmos que sua obra é muito pedagógica, e deixa a entender que a educação é um importante agente para valorizar e debater a emancipação da vida com dignidade (MOURA, 2023).

O cuidado se caracteriza como uma energia poderosa que jorra da profundidade humana, pelo uso da inteligência instrumental analítica, e da inteligência emocional-cordial, o que permite visualizar as imagens e a linguagem da postura de cuidado. Essa energia aflora a partir da interação com os propósitos freirianos de autonomia e libertação.

Significa conceder direito de cidadania à capacidade humana de sentir o outro; de ter compaixão com todos os seres que sofrem, humanos e não humanos; e de obedecer mais à lógica do coração, da cordialidade e da gentileza do que à lógica da técnica e do uso utilitário das coisas (MOURA, 2016).

Essa proposta compreende o ser humano, como ser inacabado, que constrói e vive seu projeto de se tornar cada vez mais humano. Essa mudança ocorre quando há utopias, sonhos e esperança no sentido freiriano de esperar. Essa perspectiva mostra-se fundamental na direção de uma educação permanente, da e na vida, por ser força para a ação, na busca pelo diálogo e na superação das marcas colonialistas e coloniais geradoras de barbárie.

Com essa apresentação, que acompanha os argumentos teóricos das três ecologias de Félix Guattari, temos agora o segundo viés teórico desta pesquisa, tendo como culminância a proposição de aspectos referencias que subsidiam o debate referente ao que caracteriza o Cuidado, tendo Leonardo Boff como referencial.

No capítulo que segue esse relatório investigativo, esses aspectos referenciam-se e apresentam com a mediação das três ecologias, apresentadas pela Ecosofia. Os argumentos decorrentes dessa interação, constituem um produto final dessa pesquisa, que tem a finalidade objetiva de orientar docentes e pesquisadores, que desenvolvem programas de educação voltados para temas ambientais e planetários. O material resultante desta pesquisa tem o propósito de contribuir para a qualidade desses projetos, desde sua organização até aplicação e finalização, buscando a consciência crítica referida na vida com dignidade.

Cabe destacar que, nesta pesquisa, é dada ênfase ao contexto da vida, a qual passa pelos crivos impostos e postos por regulamentos e critérios organizativos da planetaridade, e o cuidado se coloca como referencial temático e como conjunto de referenciais que apontam para uma maturidade intelectual, necessária para mediar a ação humana e garantir vida com dignidade para todos os seres que ocupam a biosfera terrestre.

Leonardo Boff se apresenta como referencial fundamental dessa investigação, pelo fato de ter sua obra voltada para a sustentabilidade da vida com dignidade e amorosidade e é nessa perspectiva, que ele aponta o cuidado como um dos princípios referenciais para manter a vida planetária nos limites de plenitude, a que todos os viventes são merecedores. Assim, o cuidado é essencial nas relações desenvolvidas pelos humanos na medida em que intervém e modifica o mundo, que não é estático, pronto e acabado, mas se encontra em permanente estado de ecorreorganização² (KEIM, 2011), de forma que o cuidado é apresentado, como um estado caracterizado como constante “estar sendo”.

Para completar essa argumentação conceitual, cabe destacar que A Pedagogia do Cuidado é uma expressão, que reúne os argumentos e as inéditas proposições que esse intelectual inusitado, oferece ao mundo acadêmico, voltado para a emancipação da vida com dignidade. Com esse propósito, ele debate o cuidado a partir de sete pontos considerados por ele como fundamentais para a emancipação da vida e enfrentamento com a barbárie.

² A perspectiva de eco-reorganização, proposta por Keim em 2011, é fruto de debates no grupo de pesquisa EDUCOGITANS e aponta que todos os processos cósmicos, planetários e pessoais se caracterizam como dinâmicas conduzidas pelas diferentes estruturas e sistemas que compõem tudo que forma o cosmos e a vida como decorrência mais sofisticada desse processo. A complexidade incorpora esse conceito pois ela aponta a simultaneidade de relações, gerando uma permanente condição de incerteza e inacabamento. A perspectiva ecorreorganizativa se sustenta nas teorias do Caos, da Complexidade, do Quanta, do Acaso e da Relatividade.

Assim, trataremos a seguir dos sete referenciais de cuidado, apresentados como: o Amor; a Justa Medida; a Ternura Diante da Vida; a Carícia Essencial; a Cordialidade Fundamental; a Convivialidade Necessária; a Compaixão Radical (BOFF, 2012):

4.1 LEONARDO BOFF E O CUIDADO, COMO INTERAÇÃO AMBIENTAL

Leonardo Boff, ainda na condição de frade franciscano, lotado no seminário franciscano de Petrópolis, desenvolveu atividades em um grupo de estudos e debates que veio a se constituir no núcleo de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis. Como decorrência dos debates que ali ocorreram, na busca de como atender às necessidades, das pessoas que se encontravam em assentamentos e ocupações, nos quais era visível a carência de agentes que favorecessem vida com dignidade. Este movimento, com o passar dos anos, se transformou no tema de pesquisa nominado como Princípios Eco Vitais. Atualmente, esse tema está sob a condução investigativa de Ernesto Jacob Keim (2011 e 2022 apres. 4.1), junto ao Laboratório Educação, Metamorfose e Emancipação (LEME), na UFPR.

Esses elementos teóricos têm relevância nessa pesquisa pelo fato deles se caracterizarem como ressonâncias indicativas e importantes que apontam aspectos inerentes à vida com dignidade, que é o foco e o tema central dessa pesquisa, ao tratar do cuidado como referencial ético-político da vida planetária. Assim, temos oito princípios caracterizados, como segue: Alimento, Abrigo, Ocupação, Afeto, Produção e Partilha de Bens, Cuidado. Pertencimento e Espiritualidade.

Voltando então ao foco central dessa investigação, em continuidade, faremos uma breve preleção dos sete referenciais de cuidado que foram destacados como relevantes das obras de Leonardo Boff, e que estão referenciados com maior ênfase na obra “A Pedagogia do Cuidado como Interação Ecopedagógica” (MOURA, 2023).

Voltando ao tema central desta investigação, debatemos a seguir estes sete referenciais de cuidado que se apresentam como fundamento e argumento necessário para orientar docentes que pretendam desenvolver projetos educativos focados em temas ambientais.

Assim, extraímos os seguintes referenciais de cuidado, como ressonâncias indicativas da obra Saber Cuidar (BOFF, 2012), as quais fundamentarão os

argumentos finalizadores dessa investigação. Elas são apresentamos como: Amor como Fenômeno; Justa Medida; Ternura Vital; Carícia Essencial; Cordialidade Fundamental; Convivialidade Necessária; e Compaixão Radical.

Passaremos agora a debater nossa compreensão de cada uma dessas ressonâncias indicativas que serão a base para os referenciais que poderão orientar a dimensão e abrangência de Cuidado em projetos educacionais que tenham os ambientes planetários como foco de ação pedagógico-didática referenciados em Leonardo Boff, no contexto das três ecologias propostas por Félix Guattari.

Temos então como ressonâncias indicativas de cuidado os seguintes elementos teóricos:

Amor como Fenômeno: tem reflexo na educação, que surge quando um acolhe o outro viabilizando a co-existência, e que tende a se expandir e ganhar formas mais complexas, como processo de refinamento caracterizando-se como um aspecto específico da natureza humana. O amor como dimensão ontológica é mais do que simplesmente algo espontâneo, uma vez que se apresenta como um projeto de liberdade e de libertação, o qual acolhe conscientemente o outro, e cria condições para que se instaure, como o mais alto valor da vida. O Amor é a energia mais poderosa que existe no universo. (BOFF, 2012 p. 125)

Assim, o Amor se apresenta como uma condição de interação humana com o planeta se considerarmos que, de acordo com a cosmovisão andina, o planeta se caracteriza como Pachamama, que significa mãe da vida na Terra. Com base nessa premissa, o fato de sermos viventes nos obriga a assumirmos que somos parte integrante do planeta e, portanto, somos Pachamama. Nesse contexto, de acordo com Ernesto Jacob Keim, na enunciação da Fenomenologia do Ser Planetário, que agrega diferentes cosmovisões, aponta que Pachamama se caracteriza como manifestação da vida, na perspectiva ambiental, social e subjetiva. Cabe destacar que a manutenção da vida depende de nutrientes e estes são sintetizados a partir da interação energética em processo conhecido como fotossíntese. Essa constatação da ciência moderna referenda uma crença da ancestralidade andina de a Pachamama, ter uma relação de dependência íntima com Tayta Inti. Tayta Inti é a representação do Sol e significa pai que energiza a fertilidade da Pachamama.

Esta condição aponta, na perspectiva ambiental, que a relação dos viventes com o planeta se dá como uma interação objetiva, que é material e energética, a qual possibilita a compreensão da vida como processo ecorreorganizativo, o qual tem, na relação vital, algo que se apresenta conforme as prerrogativas apontadas por Boff. O

Amor, nesta dimensão, é manifestação de cuidado, que se caracteriza como acolhimento e nutrição, desde o momento em que a vida se concretiza.

Essa posição referenda a cosmovisão andina, segundo a qual cada vivente é parte do todo e, assim, tem responsabilidade similar ao amor que um pai/mãe tem por sua prole. O Amor de pai e mãe, em certa medida, caracteriza-se como a proteção e a nutrição, os quais assumem uma dimensão de subjetividade própria dos humanos e que pode ser manifesta pela posição natural de preservação da vida.

O Amor se manifesta também na capacidade humana de organizar seus grupos de convivência, constituindo uma organização da sociedade que possui regras próprias com as quais conseguem estabelecer elementos de convivência, de proteção e de ajuda. Essa subjetividade do que caracteriza o amor se coloca com um elemento que remete a um elevado grau de autonomia e maturidade do grupo envolvido, quando o debate se refere ao cuidado das ações para que favoreça e privilegie a dimensão pessoal até cósmica.

A dimensão subjetiva do amor tem uma dimensão muito particular, identificada nos humanos, que é a capacidade de perdoar, esperar, conviver e tantos outros verbos e adjetivos que permeiam as relações humanas. Essas características se materializam nos abraços, nas palavras, nos pensamentos e sentimentos.

Justa Medida: esta atitude altamente subjetiva, mas também referenciada em padrões e metodologias de natureza objetiva, tem relação estreita com o reconhecimento realista de como se dá a aceitação com humildade diante da utilização de limites. A justa medida se manifesta pela sensibilidade para captar as tendências e regularidades das medidas que mediam a realidade. Quando está amparada em regras e leis que se caracterizam como muros e barreiras, que se apresentam como limites reais e imaginários, a justa medida se apresenta como medidas que regulam as escolhas na tomada de decisões, bem como na direção de uma perspectiva ética da vida. Quando a justa medida está orientada para atuar em cenário de direito, ela se posiciona com base em decisões humanas, e quando está orientada em cenário de justiça, ela se posiciona com base em decisões de cuidado e transcendência. No direito, a vitória está na aplicação do que está estabelecido pelas regras geradas por poderosos e na justiça prevalece o que é favorável à vida. (BOFF, 2012 p. 128)

A Justa Medida remete a um debate manifesto no próprio título. Ele é totalmente indefinido, na medida em que ser justo é algo muito subjetivo, pois o justo está afinado com a justiça e esta é totalmente pessoal, individual e de foro íntimo. A justa medida também objetiva e comprovável quando se prioriza a palavra ‘medida’, pois esta, caracteriza-se como comparação de algo com base num referencial estabelecido a priori. Com a expressão ‘medida’ temos variações decorrentes de

alterações previsíveis nos instrumentos utilizados, os quais se mostram como agentes que fornecem ressonâncias indicativas de comparação de uma situação pré estabelecida com outra a ser investigada. Assim, temos, na expressão 'justa medida', um paradoxo, em que 'justa' é altamente subjetiva e 'medida' altamente objetiva.

Na dimensão ambiental, as medidas são realizadas com requintes de detalhes, que podem garantir resultados esperados, e que viabilizam estatísticas e processos comparativos, que resultam em diagnósticos aceitos com base na precisão estabelecida por meio de artifícios estatísticos que possibilitam previsões, as quais viabilizam diagnósticos. Em contrapartida às medidas, cabe trazer sua interação com o que é justo e, para tal, somos levados por Leonardo Boff a integrar algo bem objetivo e operacional com algo altamente subjetivo e fluido, para compreender as questões referentes aos espaços planetários, os quais estão sujeitos a incontáveis elementos próprios da constituição do planeta, muitos com difícil previsibilidade e diagnóstico. Fica, assim, a Justa medida como algo entregue para o bom senso de quem está envolvido em diferentes graus de responsabilização junto ao processo ambiental, foco do debate. Nesse caso, podem prevalecer interesses e propostas particularizadas.

Cabe ampliar esse debate quando o ambiente se direciona para um espaço construído e controlado pelas pessoas, como por exemplo os espaços escolares, no qual podemos debater o que viria a ser uma justa medida, quanto aos níveis de ruído, que têm implicação direta com o bem-estar de toda a comunidade de pessoas que frequentam esse local. Assim, pode-se contornar a justa medida com mais facilidade, pois é possível estabelecer referenciais de medida, mediados pelo consenso do grupo e os diagnósticos de estresse e aprendizagem, que podem ser verificados por processos avaliativos específicos para tal. Dessas avaliações, é possível a coleta de dados, que pode fornecer subsídios que estabeleçam o que se aproxima de justa medida, na forma do estabelecimento do que vem a ser adequado à vida nesses ambientes.

Na dimensão da constituição das sociedades como organizações de convivência humana, a Justa Medida segue as reflexões que foram levantadas nos parágrafos anteriores, mas, cabe ampliar a reflexão inserindo a constatação de que toda sociedade tem história, pois ela se constitui com base em pessoas, datas e eventos que regulam sua organização, possibilitando a prevalência de desejos e intenções que favoreçam o todo da coletividade, mas também podem prevalecer

normas autoritárias e geradoras de preconceitos, que promovem exclusões e sofrimentos.

Assim, a justa medida na sociedade, pode ser alcançada de forma razoável, como processo especulativo e movido por atributos, muitos dos quais, decorrentes para atender à maioria, mas esse é um critério difícil de estabelecer pois devemos considera o grau e modalidade de consciência, de cada um dos integrantes do grupo social. Neste aspecto, é fundamental identificar em que medida a consciência crítica tem um peso argumentativo diferente dos argumentos amparados em consciências ingênuas, alienadas e românticas.

A justa medida, na perspectiva do cuidado, se mostra como um processo que pode ser alcançado de forma mais efetiva se existir uma dinâmica formativa e educativa referenciada em filosofia, sociologia e antropologia para o ambiente, a sociedade e a subjetividade de cada integrante do processo ser minimamente respeitada e valorizada. É o primado da alteridade.

Ternura Vital: caracterizada como um sentimento que irrompe quando o ser humano sai de si mesmo, na direção do outro e sente com o outro, como que participando de sua existência. A ternura como sentimento, quando se manifesta concentrado em si mesmo, gera o sentimentalismo, que é produto de subjetividade mal integrada e carregada de tendenciosidade. A ternura, por ser manifestação de liberdade e de libertação, ao se perceber livre de dominação, não envolve angústia. (BOFF, 2012 p. 136)

A ternura como elemento indicador de cuidado, na questão ambiental e planetária, reveste-se de importância, na medida em que a pessoa que se coloca como ser que é parte estrutural do planeta, fortalece a posição debatida quanto à relação de cada um com a Pachamama. É o sentimento decorrente da palavra ‘terno’, que é: calmo, próximo do sublime, carregado de emoção e paixão, características de integração, no sentido mais amplo e verdadeiro. A ternura implica, assim, numa relação familiar, que é planetária e cósmica, envolvendo uma responsabilidade absoluta, de todos com tudo e com todos.

Nessa dimensão, surge a expressão ‘fraternura’, proposta por Hugo Assmann (1998), ao apontar que a educação se apresenta na organização social como um polo e um agente, que determina as relações amparadas na perspectiva fraterna, que corresponde à irmandade, a qual se desenvolve sem interesses particulares e restritos. Ela não visa vantagens ou recompensa, ela apenas é doação e compartilhamento de sentimentos.

Assim, a ternura é produto da subjetividade, que emana da dimensão de humanidade. É algo que não permite quantificações, mas que está situada na dinâmica do espírito, da alma, da mente, cabendo destacar sua importância nos processos intuitivos e perceptivos nas relações, tanto ambientais quanto interpessoais, portanto, na organização da sociedade.

A sociedade que se constitui com base em aspectos de partilha e interação, naturalmente se reorganiza a cada momento, a favor do todo, preservando as particularidades de cada um. Este todo é muito maior que a soma das partes.

A ternura se manifesta, assim, como um elemento de ligação e de conexão das pessoas entre si e delas com tudo que está a sua volta, numa perspectiva de conscientização ambiental. Este referencial de cuidado, em função de sua subjetividade, ganha importância avaliativa na medida em que provoca o organizador do projeto e seus avaliadores a buscarem a subjetividade como elemento fundamental em sua elaboração e posterior avaliação, tanto na perspectiva de alcance ecológico quanto social e da subjetividade de cada pessoa envolvida.

Carícia Essencial: se caracteriza como manifestação concreta do afeto, da atenção cuidadosa e misericordiosa, a qual se constitui como aspecto próprio da natureza humana mais profunda. O reconhecimento da natureza humana mais profunda, que caracteriza todos os humanos, permite que cada um se assuma como parte do planeta, da sociedade e do todo que ele próprio se constitui. Este reconhecimento também permite a mobilidade e a liberdade do outro, além da confiança de que no fundo tudo tem sentido quando as relações se dão como interações e partilhas e não como intervenções e competições. (BOFF, 2012 p. 139)

Este referencial de cuidado boffiano, tem a característica de apontar que as relações humanas e planetárias, devem ser pautadas por afeto que se materializa como empenho, que possibilita a realização de algum propósito decorrente da ação de uma pessoa, que se considera como alguém e não se reduz a ser um algum invisível.

Ernesto Jacob Keim (2022, apes. 3.2) aponta que uma pessoa, ou um ente planetário, se apresenta como alguém na medida em que se percebe e se identifica como ser objetivo/subjetivo com visibilidade, e se mostra silencioso e não silenciado, pois possui clareza:

- de ser epistêmico, na medida em que domina dimensões de conhecimentos consolidados com os quais rege seus procedimentos cooperativos;

- de ser alguém dotado de natureza Psicológica pelo fato de carregar em suas relações, posições que referendam sua capacidade de conscientemente manter relações afetivas, no contexto coletivo e familiar; e com clareza do que deseja e almeja, permeado por sentimentos que efetivam laços de afetividade com viés que o aproxima do que se apresenta como próprio do que é sublime;
- de ser alguém político, por ser capaz de decidir as formas pelas quais se responsabiliza com as forças e poderes que sofre e com as quais responde na forma de reações referentes às forças e poderes que recebe;
- de ser alguém que desenvolve suas ações vitais tanto ao nível interpessoal e interatitudinal, referenciados no coletivo, tendo responsabilidade de suas consequências;
- de ser alguém que se reconhece como quem tem história e possibilidades futuras de superar limites como processo que transcende a linearidade e as relações convencionalmente estabelecidas;
- de ser alguém que carrega a sabedoria de se saber capaz de manipular e dominar aspectos operativos e circunstanciais que se apresentam como saberes que são de domínio público por terem reconhecimento de eficácia e efetividade, e por se mostrarem como referenciais paradigmáticos; e
- de ser alguém que pode agir com autonomia como quem determina conscientemente seu potencial de ação tendo como foco a responsabilidade assumida pelas decisões que toma. (KEIM, 2022, apes 3,2)

Essas características de natureza ontológica estão manifestas como uma posição da natureza humana como quem se assume como ser humanizado.

Essa especificação aponta quem incorpora a condição de ente dotado e capacitado para a carícia essencial, e indica que esse elemento, a carícia essencial, é muito mais que um toque ou deferência, por isso essencial. O que é essencial é imprescindível e inegociável, pois se mostra como dimensão ontológica, ao se colocar como parte integrante da identidade do humano. A carícia essencial é, então, uma categorização de ser, que é capaz de dominar a essência da vida, e dessa forma viabiliza a percepção e decodificação de sensações, que contribuem para caracterizar e identificar o que pode referenciar uma estética desencadeadora de beleza, bem-estar e felicidade.

Assim o humano como alguém se coloca como parceiro que lida de forma cooperativa com os elementos com que interage os lugares planetários onde vive (meio ambiente) e a carícia fundamental se manifesta na medida, em que na sociedade se apresenta como um alguém silencioso e não silenciado. Silencioso porque sabe superar os meios e artimanhas que pretendem fazer dele um ser silenciado. A condição da sociedade como alguém capaz de desencadear carícia essencial está na capacidade de seus integrantes perceberem o potencial subjetivo da afetividade, como interação e autonomia que busca a libertação e a emancipação como maturidade luminosa e como reconhecimento de que o que toca a pele com emoção e verdade alcança a alma e emociona até alcançar a dimensão do sublime. (KEIM, 2022, apes 3,2)

Cordialidade Fundamental caracteriza-se como a capacidade humana de sentir o coração do outro e o coração secreto de todas as coisas e fatos. Pela atenção e escuta das manifestações da vida se consegue ver o encadeamento dos fatos com a totalidade. A cordialidade como atitude essencial humana caracterizadora do cuidado é essencial para que ocorra interação e não intervenção, mostrando-se como referencial fundamental da alteridade. (BOFF, 2012 p. 141)

A cordialidade fundamental é um mergulho na essência humana. É assumir que somos mais que meros seres de relação, pois a dimensão planetária, tida como uma casa comum, solicita de cada pessoa um despojamento de aspectos centrados em sua particularidade, para assumir que a vida é relação ecorreorganizativa, na qual o reconhecimento das diferenças e especificidades de cada um, deva ser respeitada.

É o primado da alteridade que se caracteriza pelo respeito e valorização de como o outro se caracteriza e se manifesta, com o direito e a soberania de ter uma individualidade. Individualidade e soberania que respeita e é respeitada, para no contexto das relações ambientais não prevalecer quem é mais forte, mas que vigore, quem é capaz de promover e desempenhar postura cooperativa e integrativa. É a percepção de a totalidade ser mais que a soma das partes, pois se partirmos um ser vivo em partes com requintes cirúrgicos, e depois novamente, com os detalhes mais requintados e sofisticados, remontarmos esse ser vivente, teremos uma remontagem de sua estrutura material, mas não conseguiremos devolver-lhe a vida. Assim, o todo vivo é mais que a soma das partes que constituem a estrutura que tinha vida (KEIM, 2023).

A cordialidade implica na consciência crítica dos valores que permeiam cada relação e essa percepção se dá com base na afetividade e na emoção quem constitui

valores pautados na emancipação da vida. Ela é então manifestação verdadeira de valores de admiração que nega a violência e a barbárie.

Na dimensão das interações sociais, a cordialidade é fundamental para que ocorram os entendimentos e as parcerias que resultam na resolução integrada de problemas que atingem a toda a coletividade. Esse compartilhar de ações para alcançar respostas que atendam ao coletivo, tem a cordialidade como elemento de cuidado. O cuidado, amparado na interação e integração das ações organizadas, constitui o que nominamos como sociedade. Nesta organização social em que prevalece a cordialidade, temos o primado da confiabilidade, isto é, todos confiam em todos e em tudo, e isto implica em não haver competição, nem concorrência.

Na cordialidade fundamental, não cabem os direitos de propriedade individual de bens imateriais e amateriais, como, por exemplo, direitos autorais. A incoerência de adotar direitos autorais se apoia numa prática que impede que os saberes advindos da mente de cada pessoa, estimulada pelas interações decorrentes das ações com tudo que está à sua volta, fiquem disponíveis para toda a comunidade, pois a mente que gerou a interação se diz proprietária exclusiva de certo saber.

Temos assim que a cordialidade tem uma dimensão visível e operativa como modos e costumes, ditos como representantes de boa educação, bons costumes e boa tradição, mas tem uma dimensão que atua no íntimo de cada um antecedendo ações das pessoas frente aos desafios a que estão expostas. Assim, a cordialidade como cuidado se manifesta como agente que precede atitudes e reações aos desafios postos pela vida em suas múltiplas possibilidades. A cordialidade se caracteriza como algo incorporado no íntimo de cada um, por isso, ela se reveste de posição absolutamente anti-colonial.

Convivialidade Necessária manifesta-se como referencial de cuidado ao se apresentar como a capacidade humana de conviver com as diferenças que se apresentam com inúmeras faces, tanto de convivência, quanto distribuição do que a inteligência é capaz de produzir, para promover dignidade e efetividade da vida. Essa articulação se caracteriza como postura de criatividade, focada na Interculturalidade e na aptidão de organizar e fortalecer relações multidimensionais entre sociedade e natureza que emerge de forma a valorizar a percepção de mútua pertença. (BOFF, 2012 p. 143)

Debater a dimensão de cuidado quando nos referimos às relações da vida como interação de pessoas dotadas de particularidades e escolhas diferenciadas, que ocupam tempos e espaços comuns, é fundamental para que a convivência seja mediada por normas e regras personificadas no âmago de cada um, para que as

trocas e as convivências se caracterizem mais como encontros e somas do que como divisões e subtrações.

A convivialidade se apresenta como elemento de organização vital quando se compreende que a vida planetária e a própria organização do cosmo se dão como processo de interação e convivialidade que é marca pautada pela dimensão ecorreorganizativa, própria de todas as possibilidades metabólicas e relacionais, em todas as dimensões planetárias e por extensão cósmicas. Essas interações ocorrem de forma inter, quando se apresentam como processo que permeia as dimensões marcadas pela interioridade e trans quando permeiam as dimensões marcadas pela exterioridade. Um fato até agora incontestável é o de que não existem estruturas estáticas no cosmos, sendo que tudo está em movimento em permanente processo de mudanças e interações.

Na dimensão das organizações sociais essas interações inter e trans, ocorrem na mesma amplitude, caracterizando-se como interações que se apresentam como cognições, que são os conhecimentos que caracterizam a cultura e a cosmovisão. Nessa perspectiva, temos a perspectiva de que todas as relações humanas envolvem forças e poderes, e por essa natureza, apresentam-se como aspectos políticos que carregam ideologias e utopias, segundo Mannheim.

Ideologias que representam os processos que estabelecem posturas, normas e procedimentos e existem de forma concomitante com utopias, que se apresentam como processos que estabelecem resistências efetivas ao que é imposto pelos poderes constituídos. São forças contrários que se equivalem em processos civilizatórios equilibrados, mas que se apresentam também como conflitos sociais, quando as ideologias impedem a existência das utopias. Esse impedimento se dá, muitas vezes, com a propagação e implementação de posturas alienadas e submissas das pessoas submetidas às forças e poderes que constituem as ideologias. Assim, as ideologias podem assumir condição a favor e contra a vida com dignidade, da mesma forma que as utopias.

Quanto à subjetividade humana cabe destacar que a convivialidade se mostra como uma decorrência do que os humanos são capazes de fazer, de posse de uma necessidade vital de interação fraterna que gera dependências e afetos manifestos pela beleza e pela necessidade de compartilhar tempos e espaços nos lugares planetários onde a vida se manifesta, considerando a necessária cooperação com todos os elementos que compartilham essas dimensões.

A convivialidade é então, a capacidade de estabelecer equilíbrio como equivalência das partes que se colocam em confronto. Pela convivialidade é possível estabelecer os valores que permeiam os sentimentos e as interações dos humanos trazendo para esse momento o debate marxiano referente a valores de uso e valores de troca, quando lidamos com pessoas e mercadorias, e com pessoas transformadas em mercadorias.

Compaixão radical como atitude humana que referenda a humanização como processo de emancipação da vida, ao reconhecer de forma ativa, uma renúncia de domínio frente a vida, ensejando postura de construção de comunhão e partilha de obrigações, responsabilidades e resultados, a partir de quem se insere na busca da existência de uma sociedade na qual incluem e integram. A compaixão não é movida por sentimentos de piedade, pois ela reconhece as dores, as limitações e as circunstâncias nas quais a vida se manifesta e se organiza, pelo fato de a compaixão reconhecer que a vida, apesar desses desafios que lhe são inerentes, mantém-se com força e vigor, aponta que ela carrega em si, meios, recursos e potencialidades que permitem superar os desafios que lhe são postos. (BOFF, 2012 p. 147)

A compreensão de que a vida se reveste de cuidados, mostra a realidade que a humanidade e toda a vida planetária enfrentam frente aos desgastes, que o planeta sofre com os processos desenvolvidos por instituições humanas de extração de materiais destinados à produção de produtos que em tese, destinam-se para atender a necessidades vitais dos humanos. A questão que passa como denúncia de como esse discurso é falacioso, está enunciada junto à posição de que temos um processo planetário, que banaliza a vida em favor de movimentos marcados pela economia e pelo mercado. Os lucros e ganhos econômicos suplantam as possibilidades de maior bem-estar, como por exemplo, com o desenvolvimento de produtos com duração mais alongada, o que implicaria em menor circulação de recursos econômicos e maior qualidade de vida dos trabalhadores, que dedicariam menos tempo nos processos produtivos e teriam mais tempo para atividades em que a vida com dignidade fosse celebrada.

A compaixão na sociedade pode ser comparada à solidariedade, mas ela é maior, pois a solidariedade se dá na medida em que os mais poderosos e mais ricos, podem dispender parte de seus recursos sem que lhes fizesse falta. A compaixão na sociedade se manifesta como partilha desinteressada e cooperativa.

Cabe ainda destacar que a compaixão se mostra radical, quando quem a pratica conhece as origens e causas do que lhe move os sentimentos, e sabe de que lado está frente às relações de forças e poderes e ele inerentes. Assim a compaixão

é algo que se manifesta mais com base na subjetividade do que na objetividade dos gestos com que ela se faz presente nas relações.

É sair de seu universo e adentrar no universo de quem está menor e com menos, numa perspectiva de necessidades tanto materiais quanto morais e éticas. É caminhar junto sem dirigir a trajetória. É construir caminhos, caminhando junto.

4.2 CUIDADO E ECOSOFIA REFERENCIANDO A LEITURA DE MUNDO

Paulo Freire, quando apresenta a educação como processo que tem potencial para a libertação, aponta que ela se apresenta como ato revolucionário, e nessa atividade investigativa, trazemos as ressonâncias integrativas que referenciam aspectos de cuidado como elementos que substanciam essa dimensão de mudança social, a qual pode se apresentar como sendo capaz de promover mudanças significativas nas relações de poder vigente, portanto, mudanças de natureza revolucionária.

Essas dinâmicas revolucionárias são possíveis quando a educação, como processo mais amplo que ensino e treinamento, desencadeia dinâmicas e posturas que ampliam a capacidade crítica das pessoas, em processo de ruptura da consciência alienada e também da consciência romântica e ingênua das pessoas, frente aos poderes que as escravizam e as submetem em condições de barbárie, muitas vezes explícitas, mas não assumidas.

Essa dimensão de alcance da educação de desencadear consciências críticas, com argumentos que promovam a superação da alienação, pode ser destacada também com as Três Ecologias, as quais remetem cada pessoa, a refletir sobre a forma como a vida de cada um pode ser agente de interação planetária, no sentido de compreender os ambientes como espaços planetários nos quais as pessoas interagem, organizando-se em grupos, com os quais estabelecem e demarcam condições conhecidas como de sociabilidade, todas manifestas a partir da subjetividade das pessoas que povoam o planeta.

Assim, as Três Ecologias integradas aos sete elementos representativos de cuidado, caracterizados nessa investigação como ressonâncias integrativas, podem representar elementos estruturantes, que viabilizem o que Paulo Freire apontou como cerne da educação, ou seja, a educação se efetiva a partir da Leitura de Mundo, ao possibilitar autonomia e libertação, pautada em consciência crítica da realidade.

Ler o mundo significa ser capaz de decodificar o que permeia as condições de vida, nas quais cada pessoa estabelece suas perspectivas de existência. Ler o mundo significa que o leitor tem consciência crítica, capaz de compreender em profundidade as condições em que a trama da vida com toda a sua complexidade se manifesta.

Assim, espera-se que essa investigação contribua para que as pessoas tenham um discernimento mais amplo, de como os sete referenciais de cuidado, podem contribuir para que eles representem nas três dimensões ecológicas tratadas nessa investigação, elementos importantes para a compreensão de como cada um, pode contribuir para que a vida se manifeste como processo de encontros, que tenham e emancipação da vida como referencial principal.

Assim voltamos para o início desse texto quando a educação é apresentada como processo que estabelece tensões/tenções, com as quais, as pessoas alcancem clareza e maturidade, de que o cuidado se manifesta como agente de inquietações e de pretensões, referentes a uma vida pautada pela cooperação e emancipação.

5. CUIDADO EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO E AMBIENTE

O desenvolvimento dessa pesquisa tem o propósito de apontar como o cuidado pode se configurar como elemento fundante de atividades voltadas para um aperfeiçoamento, das formas como os humanos se organizam, para ocupar de forma íntegra e vivificante os espaços planetários no qual cumprem sua existência na condição de seres materializados, portanto, como seres humanizados.

Essa proposta tem um viés de alinhamento com a Ecopedagogia, a qual tem na humanização dos humanos um foco referencial, caracterizado como ampliação da responsabilidade das pessoas com a integridade dos elementos planetários e cósmicos responsáveis pela vida. Essa responsabilização, caracterizada na natureza da humanização, estabelece um confronto teórico com a expressão 'Educação Ambiental', que é uma expressão inadequada para tratar de processos que tratam da vida planetária. Esta inadequação parte do pressuposto de que Educação é processo de interação como tensões/tenções, debatidas anteriormente, e não nos cabe estimular os ambientes para uma consciência de tensões e tenções. Por isso, defendemos a expressão 'Educação a favor da Emancipação da Vida' em lugar de 'Educação Ambiental'.

A inadequação está no fato da expressão 'Educação Ambiental' se caracterizar, como uma expressão, que sugere que os ambientes sejam educados para aturar e suportar os desmandos que os humanos lhe impõem. Também cabe ressaltar que Educação Ambiental se mostra com perspectiva antropocêntrica, ao se alinhar com a expressão 'meio ambiente', pois coloca o humano no meio e tudo que está à sua volta estará à sua disposição. Assim, como contraponto, utilizamos a expressão 'lugar no planeta no qual a pessoa interage com tudo que está à sua volta', em lugar de meio ambiente, conforme debate assumido por Ernesto Jacob Keim. (2023)

A proposição de novas nomenclaturas para situações já consolidadas aponta que essa pesquisa tem viés freiriano, na forma como trata dos conceitos e das propostas de linguagens, que possam refletir que essa pesquisa se constitui em uma abordagem que se caracteriza, como preparação de argumentos e procedimentos que contribuam para que educadores, consigam desenvolver projetos capazes de desencadear diferentes leituras de mundo, as quais subsidiam a compreensão das leituras decorrentes da interação dos signos alfabéticos.

Com essas pretensões e atendendo ao fato de o PROFCIAMB se caracterizar como um programa de mestrado profissional, que tem como exigência regimental, que ao final, seja realizada uma atividade investigativa ao nível de dissertação de mestrado, com a produção de um produto acadêmico, que tenha aplicabilidade em processos educativos que reitere a temática ambiental.

Cumprindo esses requisitos essa investigação apresenta a seguir, uma proposta de roteiro investigativo com três níveis: o primeiro amparado em questões abertas, o segundo apresenta um questionário que trata de interações objetiva com a dinâmica de vida planetária, e o terceiro na forma de três tabelas que reúnem elementos de cuidado relacionados com as três ecologias.

O propósito dessa ação é de que sejam utilizados como meios de avaliação e ou roteiro de organização e construção de projetos e programas de educação, que tenham foco na Emancipação da vida.

A divulgação e disponibilização desse guia de interação ecopedagógica, para avaliação e elaboração de projetos, está veiculada como Apêndice nesta dissertação de mestrado e estará publicada como anexo do livro 'A Pedagogia do Cuidado e interações ecopedagógicas' que tem seu suporte teórico amparado nesta pesquisa.

Ainda como atendimento a essa exigência regimental, aponto a utilização do livro "A Pedagogia do Cuidado como Interação Ecopedagógica" e seu respectivo anexo como material a ser utilizado em programas de formação continuada de docentes.

5.1 ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO E AMBIENTE

Neste item será desenvolvido um roteiro que tem o propósito de orientar os docentes interessados em desenvolver e organizar projetos de educação que tratem de questões ambientais. Este roteiro atua como elemento de mediação que contribui para que os aspectos que o constitui, tenha aplicabilidade tanto para avaliar as intenções propositivas de projetos, quanto para a elaboração de projetos que tenham o cuidado como referencial a favor da vida com dignidade, considerando três referencias organizativos, ou seja: ambiente, sociedade e subjetividade humana. Assim temos o roteiro a seguir:

Prezado docente:

Ao elaborar um projeto de estudo referido a temas ambientais, que tenha o cuidado como referencial constitutivo, debata com o grupo envolvido a forma como as questões que seguem, podem contribuir para que sua atividade promova Educação que tenha como foco a Emancipação da Vida, sob a égide do Cuidado:

Este roteiro está organizado em três níveis:

- O primeiro conta com itens que estimulam a percepção do que caracteriza a condição humana como integrado e emancipado no contexto planetário, de acordo com a teoria desenvolvida no texto desta publicação.
- O segundo apresenta um questionário que trata de interações objetivas que refletem a dinâmica de vida planetária, mediadas pelos referenciais do Cuidado.
- O terceiro se apresenta na forma de três tabelas que reúnem elementos de cuidado relacionados com as três ecologias. Tem a finalidade de identificar a abrangência das sete ressonâncias de cuidado (elementos de cuidado) mediadas em parâmetro de ambiente, sociedade e subjetividade humana.

Assim, temos:

Roteiro para Avaliação e Organização de Projetos de Educação e Ambiente

NÍVEL 1

Reflita em que medida os sete itens deste nível contribuem para aprimorar seus projetos que tratam de educação e ambiente.

1.1 De que forma o projeto dá relevância, na dimensão educativa...

- ... para o debate de temas ambientais.
- ... para o debate que trata de emancipação da vida.
- ... para aprendizagem referenciada em pertencimento planetário.
- ... para o que é a realidade da comunidade e do grupo social a ser envolvido pelo projeto.

1.2 O projeto faz referência e prioriza a percepção e sensibilização, em torno de...

- ... aspectos referentes aos ambientes planetários ocupados pelos humanos.
- ... aspectos referentes às organizações dos humanos como sociedades e comunidades.

- ... aspectos referentes à subjetividade dos humanos ao tratar temas referentes à vida.
- ... aspectos referentes aos interesses do grupo que será envolvido pelo projeto.

1.3 Em que medida o projeto avaliado estimula...

- ... debates com o grupo de pessoas que serão atingidas/atendidas pelas ações previstas e inscritas no projeto?
- ... processo de continuidade, ao encerrar as ações por ele previstas?
- ... posturas didáticas e metodológicas, que estimulem aspectos filosóficos e vivenciais que promovam a vida com dignidade?

1.4 O projeto tem um problema central que deixa claro o que pretende realizar, e aponta com objetividade a abrangência das ações para combater o que atenta contra a vida?

1.5 O texto do projeto evidencia a abrangência teórica que o permeia?

1.6 O projeto evidencia atitudes que devem ser estimuladas no decorrer de sua execução?

1.7 O problema central do projeto está em sintonia com a realidade e os interesses da comunidade envolvida?

NÍVEL 2

Reflita com os demais organizadores do projeto, para verificar em que medida os materiais e insumos, que constituem os objetos com os quais o projeto será operacionalizado, têm sua origem, de forma a não terem causado impacto ambiental como por exemplo, a extração e operacionalização dos metais utilizados nos equipamentos necessários para a pesquisa, da mesma forma se o projeto chama atenção para a obtenção das diferentes modalidades energéticas que utiliza, como eletricidade da rede ou de baterias. Essa reflexão é importante para que os integrantes do projeto percebam que o fazer diário implica em cuidados pelos quais não temos total controle. Assim o projeto propõe o debate dos cuidados...

- ... adotados pela extração e processamento dos materiais que constituem os objetos utilizados pelo projeto, para não prejudicar os ambientes planetários?
- ... adotados para que a utilização desses objetos seja processada, sem causar danos aos ambientes e à vida?
- ... de como esses objetos serão descartados quando perderem a utilidade no projeto?
- ... que envolvem o consumo de água, combustíveis e eletricidade durante as ações do projeto?
- ... que acompanham o descarte dos dejetos e resíduos gerados durante a execução das ações previstas pelo projeto?

NÍVEL 3

Utilize as três tabelas presentes neste nível, para avaliar em que medida os referenciais de cuidado interagem com as Três Ecologias a que esta proposta avaliativa e organizativa se refere?

- Esse nível conta com três quadros, cada um com um conjunto de ressonâncias indicativas de cuidado. Essas atuam como referências para verificar em que medida, o projeto de educação e ambiente apresentado, trata do tema Cuidado, na perspectiva de aspectos ambientais; de aspectos sociais; e de aspectos referentes à subjetividade humana.
- A utilização desse instrumento se caracteriza como pesquisa qualitativa pois é altamente subjetiva, na medida em que depende diretamente da percepção e sensibilização de quem o utiliza.
- Essas três tabelas/instrumentos têm a função de orientar a elaboração, ou pode ser utilizado para realizar uma avaliação da presença e prevalência dos elementos indicativos de cuidado.
- A utilização dos instrumentos ocorre com a leitura do projeto, e simultânea análise do projeto, tendo como parâmetro, a constatação da intensidade com a qual cada referencial descritivo é percebido/identificado e se mostra presente no projeto de forma integrada com a referida ecologia.
- Ao ler o projeto, o leitor atribuirá um conceito que varia de 4 a 1, sendo 4 como referencial plenamente integrado ao corpo e à proposta do projeto avaliado e a

coluna encimada com a letra A que representa um referencial ausente no projeto.

Tabela Contexto AMBIENTAL

Identificação do grau de presença das ressonâncias e aspectos de cuidado (BOFF, 2012) quanto às relações com Ecologia AMBIENTAL (GUATTARI, 1997) conforme os indicadores a seguir:

- Ao ler o projeto, você avalia a presença dos indicadores de Cuidado impressos na segunda coluna, marque a coluna com o valor 4 quando a presença for muito evidente e 1 quando a presença for muito pouco evidente, nas colunas 3 e 2 quando for aspectos intermediários. Marque a coluna A quando o indicador estiver ausente. Marque apenas uma das colunas numeradas para cada indicador.

TABELA 1 – Contexto Ambiental					
Categorias de cuidado conforme Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia AMBIENTAL em Guattari (1997)	4	3	2	1 A
	(continua)				
Amor	O projeto aponta a vida como relação de simbiose que garante nutrição, reprodução e acolhimento (metamorfozes), na medida em que corresponde a atitude de acolhida para viabilizar a coexistência, assumindo que somos parte inseparável do planeta, até porque humano é palavra decorrente de humus que interage com energia solar e gera os nutrientes que nos constitui, assim o amor como cuidado se dá com o acolhimento e a nutrição.				
Justa Medida	O cuidado se manifesta no ambiente ocupado ou a ser ocupado, em sintonia com justiça, quando o projeto contempla ações, que respeitam empatia que envolve atitudes, que preservam a vida por meio de ações fraternas, como perdão, esperança e convivência. A justa medida é a marcação das fronteiras e dos limites, na percepção do alcance dos raios de ação que promovem proposições e interações, baseadas em padrões estabelecidos pelos espaços, tempos e conhecimentos.				
Ternura com a Vida	A relação entre a comunidade, grupo social, indivíduos/pessoas se caracteriza numa dimensão de pessoalidade com o lugar onde vive. A ternura tem sua formação etimológica com base na palavra terno, que representa condição de serenidade emoção e paixão com a qual o cuidado se manifesta como alinhamento familiar, que é planetário e cósmico, envolvendo uma responsabilidade absoluta, de todos com tudo e com todos.				
Carícia Essencial	A relação com o lugar se manifesta como carícia na medida em que estabelece interação de autonomia e responsabilização, na qual prevalece a cooperação, pois				

TABELA 1 – Contexto Ambiental					
Categorias de cuidado conforme Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia AMBIENTAL em Guattari (1997) (conclusão)	4	3	2	1 A
	trata a dimensão espacial e temporal planetária, com afeto, cuidado e misericórdia. Nessa perspectiva a carícia aponta para o alto grau de responsabilidade do projeto, com a dignidade dedicada à vida ao tratar os ambientes, na condição identitária de alguém e não como algum.				
Cordialidade Fundamental	A cordialidade é dimensão do espaço/lugar que se caracteriza além de seus muros e fronteiras levando a pessoa a sentir-se pertencente ao lugar e ao tempo, o que possibilita as interações. O projeto se apresenta como possibilidade de ampliar a capacidade das pessoas se perceberem como pertencentes ao planeta, sendo cordial com os demais viventes e com todos os integrantes dos espaços planetários que ocupa. Ser cordial é valorizar a disponibilidade para cuidar dos espaços e ambientes				
Convivialidade Necessária	Os procedimentos operacionais a serem desenvolvidos abrangem questões que interagem com as dimensões internas e externas próprias das possibilidades da dinâmica planetária caracterizada como ecorreorganizativa, de tal forma que convivialidade e cuidado significa a capacidade de reconhecer e conviver com a diversidade, buscando a compreensão de que a convivência gera progressão nas interações do cotidiano e da realidade planetária se colocando como plena consciência de que tudo está em permanente movimento, nada está estático tudo se move por forças e poderes				
Compaixão Radical	A dinâmica de convivência em relação ao ambiente se dá no contexto do cuidado como uma política de interação que potencializa a responsabilização, pelas consequências decorrentes do consumismo, do mercado, da alienação, da extração ilimitada de recursos, dentre outros aspectos. A compaixão é uma proposta que alcança um projeto que fortalece a humanização na medida em que valoriza a sensação de pertencimento, a qual que se caracteriza como posturas que denotam cuidado e cumplicidade. A compaixão na perspectiva ambiental, representa a mãe da vida na Terra, a qual torce para que os humanos, seus rebentos, lhe sejam generosos e complacentes.				
Somatório					

FONTE: A autora (2023).

Tabela Contexto SOCIAL

Identificação do grau de presença das ressonâncias e aspectos de cuidado (BOFF, 2012) quanto às relações com Ecologia SOCIAL (GUATTARI, 1997) conforme os indicadores a seguir:

- Ao ler o projeto, você avalia a presença dos indicadores de Cuidado impressos na segunda coluna, marque a coluna com o valor 4 quando a presença for muito evidente e 1 quando a presença for muito pouco evidente, nas colunas 3 e 2 quando for aspectos intermediários. Marque a coluna A quando o indicador estiver ausente. Marque apenas uma das colunas numeradas para cada indicador.

TABELA 2 – Contexto Social

Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia SOCIAL em Guattari (1997) (continua)	4	3	2	1	A
Amor	O projeto organiza a ação das pessoas, de forma a garantir convivência, cooperação, proteção e ajuda, que desperta a autonomia para a responsabilidade. O cuidado é ato de amor no social como atitude que acolhe o outro no coletivo, visando liberdade e promovendo libertação.					
Justa Medida	O cuidado está inserido no projeto, quando se insere no contexto de vida sendo relevante, na medida em que desperta o interesse dos envolvidos, grupo ou local, respeitando os critérios que valorizam os saberes preexistentes. A justa medida no social é o reconhecimento de que as pessoas quando vivem em grupo, estabelecem regras que caracterizam as sociedades. A justa medida como ação de cuidado, ampara-se na justiça e na ética, pois envolve pessoas, datas e eventos, que apesar dessas premissas, regulam sua organização desafiadas muitas vezes no direito.					
Ternura com a Vida	O cuidado referenciado na ternura, na dimensão do social, apresenta aspectos de partilha e interação, como cooperação mútua, que caracteriza a conscientização individual e coletiva, com base em um sentimento que interconecta as sensações que permeiam as organizações sociais, ao ponto de descaracterizar a centralidade das competições e concorrências. A ternura como cuidado no social, age como um controle de interesses e privilégios que favorece doações e compartilhamentos.					
Carícia Essencial	Na perspectiva, de tomada de decisões a ação em pauta deve considerar que se insere em dinâmica social e para tal favorece tomada de decisões indiferentes dos resultados, de tal forma que a carícia essencial se manifesta na medida em que as relações respeitam as diferenças e os contraditórios prevalecendo interações e partilhas em lugar de intervenções e competições					
Cordialidade Fundamental	Atitudes de cordialidade e aceitação, promovem nos meios sociais, interações que facilitam posturas					

TABELA 2 – Contexto Social						
Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia SOCIAL em Guattari (1997) (conclusão)	4	3	2	1	A
	cooperativas primadas pela confiança e responsabilidade, de solidariedade e atenção com a organização dos espaços e cauteloso com os tempos, sendo atributo fundamental de cuidado para manter a dinâmica social em estado de convivência fraterna e amiga em cenário no qual prevalece quem mais coopera e não quem é mais forte.					
Convivialidade Necessária	O desenvolvimento do projeto, em seu processo alcança mudanças de estratégias na dimensão das relações, numa dinâmica ético-política, ao estabelecer movimentos de resistência e não desistência. A convivialidade como agente próprio da organização social tem o cuidado na perspectiva da necessária convivialidade, ao valorizar a criatividade focada na interação e valorização dos diferentes e das diferenças, compreendendo que nas relações imperam ideologias e utopias					
Compaixão Radical	Cuidado e compaixão que se caracteriza em sociedade como comportamento humano que influencia movimentos de radicalidade em favor da vida, tendo o coletivo como um ecossistema ou como um organismo único que se manifesta como compaixão quando a organização dos humanos, as quais compreendem que essa organização, carrega em si, meios que enaltecem a organização da vida.					
Somatório						

FONTE: A autora (2023).

Tabela Contexto SUBJETIVIDADE HUMANA

Identificação do grau de presença das ressonâncias e aspectos de cuidado (BOFF, 2012) quanto às relações com Ecologia da SUBJETIVIDADE HUMANA (GUATTARI, 1997) conforme os indicadores a seguir:

- Ao ler o projeto, você avalia a presença dos indicadores de Cuidado impressos na segunda coluna, marque a coluna com o valor 4 quando a presença for muito evidente e 1 quando a presença for muito pouco evidente, nas colunas 3 e 2 quando for aspectos intermediários. Marque a coluna A quando o indicador estiver ausente. Marque apenas uma das colunas numeradas para cada indicador.

TABELA 3 – Subjetividade Humana						
Categorias de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme Ecologia da SUBJETIVIDADE HUMANA em Guattari (1997) (continua)	4	3	2	1	A
Amor	Pelo amor cada um se coloca no lugar do outro, como manifestação de atitudes e ações fraternas que afetam a					

TABELA 3 – Subjetividade Humana						
Categorias de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme Ecologia da SUBJETIVIDADE HUMANA em Guattari (1997)	4	3	2	1	A
	preservação da vida. (perdão, esperança e convivência). É refinamento da condição humana como interação na essência planetária.					
Justa Medida	O desenvolvimento do projeto tem o cuidado de intervir na conscientização dos indivíduos para a responsabilização, diante da capacidade subjetiva própria de cada pessoa, de perceber e identificar a sensibilidade dos envolvidos no projeto, para captar tendências e consequências, da e na realidade, dotada de muros e muralhas reais e imaginários.					
Ternura com a Vida	A dinâmica de desenvolvimento de um projeto marcado pela ternura como agente de cuidado, utiliza e viabiliza em sua aplicabilidade, novas perspectivas reorganizativas para o bem comum. A ternura como cuidado ocorre quando o humano sai de si para reconhecer a existência do outro, considerando que um elemento de ligação e de conexão das pessoas entre si e delas com tudo que está a sua volta, se mostra como concepção ambiental na forma de um olhar para dentro profundo e radical.					
Carícia Essencial	A subjetividade nas ações humanas é algo inseparável de atitudes que estimulem carícias que são mais que carinhos pois implicam no toque e na interação que compreende a relação dos afetos que produzem as relações e consequências como postura consciente, assim, a incorporação da carícia se apresenta como algo inseparável da vida com dignidade, devendo por isso valorizar a subjetividade implícita nas proposições a que o projeto se destina.					
Cordialidade Fundamental	Promove o despertar da consciência crítica dos afetos que corroboram para a produção de posturas que valorizam a vida abraça ações e proposições dos projetos que tenham aspectos subjetivos em suas proposições. Até onde se pode comprovar a subjetividade é atitude e patrimônio essencialmente humano caracterizando o cuidado em sua essência, que coloca as pessoas em estado perceptivo e com sensação apurada para o que não é evidente. Incorpora a intimidade de cada um como parâmetro para estabelecer as relações de cordialidade e cooperação.					
Convivialidade Necessária	Adiante das necessidades para atender às demandas ecovitais as interações humanas se manifestam de forma a favorecer a cooperação entre os envolvidos e o cuidado na perspectiva da convivialidade se manifesta na capacidade de integrar e interagir as diferenças e os diferentes ao buscar equivalências como equilíbrios. trocas tendo as convivências como características que se configurem mais como encontros e somas do que como divisões e subtrações tratando de valores e formas que se desenvolvem por sentimentalismos e afetividades.					
Compaixão Radical	Os movimentos dos envolvidos do que tratam os objetivos do projeto em foco, se manifestam como expressões de					

TABELA 3 – Subjetividade Humana

Categorias de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme Ecologia da SUBJETIVIDADE HUMANA em Guattari (1997) (conclusão)	4	3	2	1	A
	integralidade, as quais apontam a compaixão como uma potencialidade que é própria de cada pessoa, com a qual ela interage e reage na superação dos desafios postos pelo procedimento previsto e pela vida em si.					
Somatório						

FONTE: A autora (2023).

De posse das marcações nas três tabelas, a sugestão é de que esses dados sejam tratados como está no exemplo que segue:

Exemplo ilustrativo para o tratamento dos dados referentes a essas três Tabelas:

Como ilustração sugerimos como podem ser utilizadas as tabelas numa perspectiva dos cálculos que possibilitam o escore de abrangência destacado nos parágrafos anteriores. Assim tomamos como exemplo a tabela 3.1 CUIDADO no contexto AMBIENTAL e as marcações são aleatórias apenas para ilustrar.

3.1 Tabela: CUIDADO no contexto AMBIENTAL

- Ao ler o projeto, você avalia a presença dos indicadores de Cuidado impressos na segunda coluna, marque a coluna com o valor 4 quando a presença for muito evidente e 1 quando a presença for muito pequena, e marque a coluna A quando o indicador estiver ausente. Marque apenas uma das colunas numeradas para cada indicador.

TABELA 4 – Cuidado no Contexto Ambiental

Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia AMBIENTAL em Guattari (1997) (continua)	4	3	2	1	A
Amor	O projeto aponta a vida como relação de simbiose que garante nutrição, reprodução e acolhimento (metamorfoses), na medida em que corresponde a atitude de acolhida para viabilizar a coexistência, assumindo que somos parte inseparável do planeta, até porque humano é palavra decorrente de humus que interage com energia solar e gera os nutrientes que nos constitui, assim o amor como cuidado se dá com o acolhimento e a nutrição.		X			
Justa Medida	O cuidado se manifesta no ambiente ocupado ou a ser ocupado, em sintonia com justiça, quando o projeto contempla ações, que respeitam empatia que envolve atitudes, que preservam a vida por meio de ações fraternas, como perdão, esperança e convivência. A justa medida é a marcação das fronteiras e dos limites, na percepção do alcance dos raios de ação que promovem proposições e interações, baseadas em padrões estabelecidos pelos espaços, tempos e conhecimentos.			X		

TABELA 4 – Cuidado no Contexto Ambiental					
Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia AMBIENTAL em Guattari (1997) (continuação)	4	3	2	1 A
Ternura com a Vida	A relação entre a comunidade, grupo social, indivíduos/pessoas se caracteriza numa dimensão de personalidade com o lugar onde vive. A ternura tem sua formação etimológica com base na palavra terno, que representa condição de serenidade emoção e paixão com a qual o cuidado se manifesta como alinhamento familiar, que é planetário e cósmico, envolvendo uma responsabilidade absoluta, de todos com tudo e com todos.				X
Carícia Essencial	A relação com o lugar se manifesta como carícia na medida em que estabelece interação de autonomia e responsabilização, na qual prevalece a cooperação, pois trata a dimensão espacial e temporal planetária, com afeto, cuidado e misericórdia. Nessa perspectiva a carícia aponta para o alto grau de responsabilidade do projeto, com a dignidade dedicada à vida ao tratar os ambientes, na condição identitária de alguém e não como algum.	X			
Cordialidade Fundamental	A cordialidade é dimensão do espaço/lugar que se caracteriza além de seus muros e fronteiras levando a pessoa a sentir-se pertencente ao lugar e ao tempo, o que possibilita as interações O projeto se apresenta como possibilidade de ampliar a capacidade das pessoas se perceberem como pertencentes ao planeta, sendo cordial com os demais viventes e com todos os integrantes dos espaços planetários que ocupa. Ser cordial é valorizar a disponibilidade para cuidar dos espaços e ambientes		X		
Convivialidade Necessária	Os procedimentos operacionais a serem desenvolvidos abrangem questões que interagem com as dimensões internas e externas próprias das possibilidades da dinâmica planetária caracterizada como ecoreorganizativa, de tal forma que convivialidade e cuidado significa a capacidade de reconhecer e conviver com a diversidade, buscando a compreensão de que a convivência gera progressão nas interações do cotidiano e da realidade planetária se colocando como plena consciência de que tudo está em permanente movimento, nada está estático tudo se move por forças e poderes		X		
Compaixão Radical	A dinâmica de convivência em relação ao ambiente se dá no contexto do cuidado como uma política de interação que potencializa a responsabilização, pelas consequências decorrentes do consumismo, do mercado, da alienação, da extração ilimitada de recursos, dentre outros aspectos. A compaixão é uma proposta que alcança um projeto que fortalece a humanização na medida em que valoriza a sensação de pertencimento, a qual se caracteriza como posturas que denotam cuidado e cumplicidade. A compaixão	X			

Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia AMBIENTAL em Guattari (1997) (conclusão)	4	3	2	1	A
	na perspectiva ambiental, representa a mãe da vida na Terra, a qual torce para que os humanos, seus rebentos, lhe sejam generosos e complacentes.					
Somatório		2	3	1		1

FONTE: A autora (2023).

- Assim, depois de 'ler o projeto' e atribuir os valores que estão marcados na tabela na linha Somatório, temos neste exemplo, duas marcações para a coluna 4; três para a coluna 3; uma marcação para a coluna 2; uma marcação para a coluna A (ausente)
- No quadro que segue, estão os totais de marcações que são multiplicadas pelo valor de cada coluna, apontando a percepção de abrangência dos indicadores de Cuidado, na perspectiva da Ecologia Ambiental, no projeto que está sob avaliação.

QUADRO 2 – Quadro de Marcações Ambiental

4 x 2	8
3 x 3	9
2 x 1	2
1 x 0	0
0 x 1	0
Soma	19

FONTE: A autora (2023).

- A soma dos produtos entre os valores de cada coluna e o número de marcações resultou no total 19.
- Agora devemos calcular a média que se obtém dividindo esta soma pelo total ressonâncias de cuidado que são SETE.
- Assim temos: 19 dividido por 7 = 2,71
- 2,71 é o valor com o qual a Ecologia Ambiental está presente no projeto avaliado.

Agora deve-se repetir as mesmas ações com base na tabela Ecologia Social, com valores hipotéticos, apenas para exemplificar a abrangência dos sete referenciais de Cuidado, no projeto que está sob avaliação.

QUADRO 3 – Quadro de Marcação Social

4 x 3	12
3 x 2	6
2 x 1	2
1 x 1	1
0 x 0	0
Soma	21

FONTE: A autora (2023).

- A soma dos produtos entre os valores de cada coluna e o número de marcações resultou no total 21.
- Agora devemos calcular a média que se obtém dividindo esta soma pelo total ressonâncias de cuidado que são SETE.
- Assim temos: 21 dividido por 7 = 3,00
- 3,00 é o valor com o qual a Ecologia Social está presente no projeto avaliado.

Agora deve-se repetir as mesmas ações com base na tabela Ecologia Subjetividade Humana, com valores hipotéticos, apenas para exemplificar a abrangência dos sete referenciais de Cuidado, no projeto que está sob avaliação.

QUADRO 4 – Quadro de Marcação de Subjetividade Humana

4 x 1	4
3 x 2	6
2 x 3	6
1 x 1	1
0 x 0	0
Soma	17

FONTE: A autora (2023).

- A soma dos produtos entre os valores de cada coluna e o número de marcações resultou no total 17.
- Agora devemos calcular a média que se obtém dividindo esta soma pelo total ressonâncias de cuidado que são SETE.
- Assim temos: 17 dividido por 7 = 2,42

- 2,42 é o valor com o qual a Ecologia subjetividade Humana está presente no projeto avaliado.

E então transferimos os resultados para o quadro que segue, com o qual é possível comparar os resultados e identificar qual das três Ecologias de Guattari estão presentes com maior intensidade.

Para exemplificar apresento o resultado da simulação no quadro que segue:

QUADRO 5 – Quadro do Resultado da Simulação

Cuidado no contexto da Ecologia AMBIENTAL	2,71
Cuidado no contexto da Ecologia SOCIAL	3,00
Cuidado no contexto da Ecologia SUBJETIVIDADE HUMANA	2,42

FONTE: A autora (2023).

Os valores alcançados com essa avaliação mostram que o projeto que está em avaliação tem a dimensão referente à Ecologia Social como a mais abrangente e a menos abrangente se refere à Subjetividade Humana.

Esse resultado possibilita que a equipe envolvida com a elaboração do projeto, reveja suas proposições para que as dimensões de ecologia tenham presença equivalente.

Esta avaliação deve ser realizada antes da operacionalização do projeto. Cabe esclarecer que essa avaliação é de natureza qualitativa, devido à natural subjetividade dos indicadores que constituem as tabelas. O fato de envolver operações numéricas não caracteriza obrigatoriamente a avaliação como quantitativa, os números apenas apontam tendências.

Considerações Finalizadoras

Ao final desse processo investigativo, as considerações finais, podem encontrar acolhida nos registros que os leitores e as pessoas que direta ou indiretamente participaram desse processo. Esses registros se manifestam muitas vezes como metamorfoses, que se deixam perceber como mudanças sutis no cotidiano das pessoas.

O cuidado como foi debatido e referenciado, encontrou apoio em sete referenciais que se relacionaram com três parâmetros: ambiente, social e subjetividade humana. Essa interação se mostrou relevante e importante, ao referendar posições da educação que se coloca como agente de libertação e emancipação. Essa posição é como marca efetiva para referendar ações educativas que tenham a liberdade e a emancipação como marcas de processo que contribui para o contexto civilizatório no qual estamos imersos. Essa interação se caracteriza como marca de enfrentamento da realidade que reverbera barbárie e opressão.

Frente a essa afirmativa este trabalho age como argumento de enfrentamento, que se coloca como agente que estabelece posições de vanguarda, deixando marcas para possíveis processos de continuidade para enfrentar o que de certa forma se apresenta como o que sustenta a barbárie como algo natural, amparado no que teoricamente se apresenta como naturalidade.

Assim, como legado, esta investigação deixa pistas e sugestões que podem gerar novas investigações e novas ações que tratem fundamentalmente de formação de professores, orientação de gestores para projetos que tratem de educação e ambiente e pode se caracterizar como referencial válido para mudanças de atitudes ao que habitualmente é conhecido como Educação Ambiental.

Assim temos a possibilidade de romper com a normalidade, que exige determinação e fundamentação teórica defensável. É nesse sentido de utopia como resistência que os quadros gerados nessa pesquisa se destinam. Assim, este produto final, de processo de ensino das ciências ambientais, atinge os propósitos que animaram essa ação acadêmica.

Assim o presente texto, como trabalho de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais PROFCIAMB – UFPR organizou referenciais de cuidado, que fundamentam ações e

propostas em projetos relacionados com a qualidade da vida ao tratar de temas ambientais, na dinâmica educativa intra e extra muros escolares.

O processo se caracterizou como investigação referenciada nos pressupostos operativos da Fenomenologia do Ser Planetário, em pesquisa bibliográfica e análise dos argumentos, com utilização de procedimentos dialógicos e hermenêuticos. Assim, o processo investigativo, aponta caminhos e alternativas de como organizar projetos educacionais referenciados com temas ambientais, amparados em parâmetros que se sustentam na Ecosofia, que se apresenta como linha mestra com as três ecologias propostas por Félix Guattari, as quais tratam de: abrangência ambiental; abrangência social; e abrangência na subjetividade humana para apontar o cuidado amparado nas sete premissas propostas por Leonardo Boff.

A dimensão de cooperação se apresentou como agente que aprimora a consciência de cuidado, ao tratar as atitudes que refletem a interação e a dinâmica das pessoas entre si e o ambiente que ocupam. O foco da pesquisa se direcionou para a enunciação de referenciais, como produto final, para sustentar e orientar a elaboração de projetos e programas educacionais voltados para temáticas ambientais e integrar a edição de um livro com o título: A Pedagogia do Cuidado e Interação Ecopedagógica, como volume 10 da coleção 'Emancipação: Consciência, Metamorfose e Vida'.

Esta pesquisa se amparou nas buscas realizadas sobre o tema cuidado, a qual mostrou a relevância do direcionamento a respeito desse tema, que de forma coloquial, está voltado para as ações da saúde física, mental e voltado para a primeira infância na educação da criança. A investigação que se finda, constatou que podemos pensar em ações mais preventivas do que remediativas no sentido de uma reeducação de pensamentos e posturas em relação ao próprio ser humano, como mais um ser vivo integrante deste organismo ambiental.

A investigação proporcionou a percepção do que realmente causava inquietação no meu modo de viver e de me colocar diante da vida. Ela, passou em toda a sua trajetória por vários processos de refinamento, os caminhos percorridos, com as leituras e orientações, que lhe deram corpo e sentido, de forma concisa, à compreensão da essência do propósito deste trabalho de pesquisa.

Assim, a pesquisa atendeu ao seu propósito inicial elaborando argumentos que fundamentaram a interação de como os referenciais da Ecosofia, ambiente, social e subjetividade humana, interagem com referenciais de cuidado para constituir.

ressonâncias indicativas como elementos referenciais para incorporar projetos e programas de educação e ambiente.

Essa dinâmica enunciou de forma prospectiva como referenciais de cuidado propostos por Leonardo Boff, elencados conforme as Três Ecologias de Félix Guattari, podem fundamentar projetos educativos que tratam da temática ambiental.

Este trabalho dedica ainda um importante legado ao cenário educacional e de gestão ambiental, na medida em que sinaliza a Ecosofia alinhada aos aspectos de cuidado na perspectiva em que promove mudanças que atuam junto aos aspectos que fazem a mediação de projetos de educação e ambiente, com os avanços tecnológicos que permeiam a realidade contemporânea. Essa incorporação se faz presente tanto na utilização dos recursos disponíveis, com utilização dos avanços tecnológicos que favoreçam a vida com dignidade, quanto na mudança de mentalidade com que as pessoas e as instituições incorporam novas formas que sustentam os avanços tecnológicos, que reflitam formas e meios, que gerem abordagem produtiva com menores impactos ambientais, sem desconsiderar a necessária ampliação da consciência ético-política que deve ser fundamental na reintegração das pessoas em processo de formação do sujeito, no sentido de aprofundar a responsabilidade coletiva e planetária, nos aspectos ambiente, social e mental da ação docente para repensar pedagogias que incluam os avanços tecnológicos em seu cotidiano docente, para a um viés pedagógico voltado para o cuidado que aproxime o humano da essência do ser planetário.

Partindo dessas premissas a pesquisa propôs recursos investigativos, para identificar em que medida, projetos de cunho educativo, incorporam aspectos inerentes ao cuidado, na formação do sujeito que se percebe e age como ser pertencente e responsável pela integridade do lugar planetário onde vive, compreendendo que todos integram uma mesma Ecosfera.

Concluir essa pesquisa foi assumir um processo de metamorfoses, tanto em mim, a pesquisadora, quanto na busca pelo que estava sendo pesquisado. É como ter conseguido resgatar o lado humano e tirado um eco que há tanto causava desconforto em minhas ações, tanto em posturas acadêmicas quanto profissionais, antes, durante e na conclusão desse trabalho.

Há intenção de dar continuidade a essa pesquisa, com foco em viés jurídico ao tratar os direitos e deveres humanos em questões ambientais, considerando a dinâmica das relações homem e natureza em projetos educacionais. Projetos a serem

desenvolvidos em instituições escolares sendo direcionados na formação continuada dos docentes.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ASSMANN, Hugo. Metáforas para reencantar a educação. Piracicaba SP: Ed. UNIMEP, 1998.
- BOFF, Leonardo. Covid -19 A Mãe Terra contra-ataca a Humanidade. Petrópolis: Vozes,
- BOFF, Leonardo. Saber Cuidar. Petrópolis: Vozes, 2012
- BRASIL. Carta da Terra. <https://docs.ufpr.br/~dga.pcu/Carta%20da%20Terra.pdf>
- BRASIL, Carta de Belgrado. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CBelgrado.pdf>
- BUBER, Martin. Eu e Tu. São Paulo: Centauro, 2001
- CALDAS, Marilda Ferreira de Almeida. Pertencimento Planetário e Emancipação da vida nas Ciências Ambientais. Matinhos Pr, Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Paraná, 2019
- CAVALCANTE, Kellison Lima. A Ecosofia Ambiental e a relação do homem e a natureza na Sociedade Moderna. Aracaju, Artigo: Universidade Federal do Piauí, 2020
- CAVALCANTE, Kellison Lima. A Ecosofia de Félix Guattari: Uma análise da Filosofia para as questões ambientais. Aracaju, Artigo: Universidade Federal do Piauí, 2017
- DEBORD, Guy. A sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FREIRE, Patrocínio Solon. Educação e integralidade o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff. Recife, Tese de doutorado: Universidade Federal de Pernambuco, 2014.
- FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1988
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978
- FREUD, Sigmund. Mal-estar na civilização. São Paulo: Imago, 1974
- GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1990
- KEIM, Ernesto Jacob. Beleza e Estética Ambiental, São Paulo: BT Acadêmica, 2023.
- KEIM, Ernesto Jacob. Educação da Insurreição, Jundiaí: Pocco Editorial, 2011

- KEIM, Ernesto Jacob. Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti: Emancipação, Libertação e Vida sem fronteiras. In Trans e Intereducacionalidade (Trans e Inter Disciplinaridade) e Disciplinaridade como Interação Educativa. Pontal do Paraná, PR. UFPR – LEME, 2022. Disponível em <<http://profjacob.com.br> Power Point. Bloco 1 Apresentação 1.0>.
- KEIM, Ernesto Jacob. Educação, vida e pesquisa científica. In Ciência, Educação e Metamorfose – do Rastejar ao Pleno Voo. Pontal do Paraná, PR, UFPR - LEME, 2022. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 3 Apresentação 3.2
- KEIM, Ernesto Jacob. Educação e Emancipação da Vida, (Educação Ambiental) e Princípios Eco Vitais. In Educação, Emancipação e Vida Planetária (educação ambiental). Pontal do Paraná PR, LEME - UFPR. 2022. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 4 Apresentação 4.1
- KEIM, Ernesto Jacob. Ancestralidade: Cosmovisão, cosmologia e *Buen-Bien Vivir*. In Educação, Emancipação e Vida Planetária (educação ambiental). Pontal do Paraná PR, LEME - UFPR. 2022. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 4 Apresentação 4.2
- LIMA, Geraldo Freire de. Autonomia e Emancipação em Kant e Adorno: Um paralelismo conceitual pela via pedagógica. Aracajú, Dissertação de mestrado: Universidade Federal de Sergipe, 2013
- LUKÁCS, Georg. Ontologia do Ser Social: a falsa e verdadeira ontologia de Hegel. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MCLUHAN, Marshall. FIORI, Quentin. O Meio são as Massa-gens. Rio de Janeiro: Atlan, s.d.
- MOURA, Vanderli Nogueira de. Autonomia e Cuidado na vida emancipada do estudante e do docente. Matinhos PR, Monografia: Universidade Federal do Paraná, 2016.
- MOURA, Vanderli Nogueira de. A Pedagogia do Cuidado como Interação Ecopedagógica. São Paulo: BT Editora, no prelo.
- ORSOLIN, Lucineide Cidadania e práticas Educacionais: Uma leitura a partir da obra de Paulo Freire. Lageado, Dissertação: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2013
- REICH, Wilhelm. Análise do caráter. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (3ª triagem 2004.)
- REIS, Livia Dias Jácome. A construção da subjetividade e a influência dos meios de comunicação na sociedade contemporânea. Brasília, Monografia: Faculdade de Ciências da Saúde, UniCEUB, 2006
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012b. (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, Milton. A Urbanização Desigual: A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos. Petrópolis: Vozes, 1980.

SANTOS, Milton. Espaço Cidadão. São Paulo: Edusp, 2020.

SILVA, Ednaldo Firmino da. Emancipação e Esclarecimento em Habermas. João Pessoa, Dissertação de mestrado: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

VATICANO. Encíclica Laudato Si.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

WEIL, Pierre; LELOUP Jean -Yves; CREMA Roberto. Normose: A patologia da normalidade. Campinas SP: Verus, 2003.

APÊNDICE A

Roteiro para Avaliação e Organização de Projetos de Educação e Ambiente

NÍVEL 1

Reflita em que medida os sete itens deste nível contribuem para aprimorar seus projetos que tratam de educação e ambiente.

1.1 De que forma o projeto dá relevância, na dimensão educativa...

- ... para o debate de temas ambientais.
- ... para o debate que trata de emancipação da vida.
- ... para aprendizagem referenciada em pertencimento planetário.
- ... para o que é a realidade da comunidade e grupo social a ser envolvido pelo projeto.

1.2 O projeto faz referência e prioriza a percepção e sensibilização, em torno de...

- ... aspectos referentes aos ambientes planetários ocupados pelos humanos.
- ... aspectos referentes às organizações dos humanos como sociedades e comunidades.
- ... aspectos referentes à subjetividade dos humanos ao tratar temas referentes à vida.
- ... aspectos referentes aos interesses do grupo que será envolvido pelo projeto.

1.3 Em que medida o projeto avaliado estimula...

- ... debates com o grupo de pessoas que serão atingidas/atendidas pelas ações previstas e inscritas no projeto?
- ... processo de continuidade, ao encerrar as ações por ele previstas?
- ... posturas didáticas e metodológicas, que estimulem aspectos filosóficos e vivenciais que promovam a vida com dignidade?

1.4 O projeto tem um problema central que deixa claro o que pretende realizar, e aponta com objetividade a abrangência das ações para combater o que atenta contra a vida?

1.5 O texto do projeto evidencia a abrangência teórica que o permeia?

1.6 O projeto evidencia atitudes que devem ser estimuladas no decorrer de sua execução?

1.7 O problema central do projeto está em sintonia com a realidade e os interesses da comunidade envolvida?

NÍVEL 2

Reflita com os demais organizadores do projeto, para verificar em que medida os materiais e insumos, que constituem os objetos com os quais o projeto será operacionalizado, têm sua origem, de forma a não terem causado impacto ambiental como por exemplo, a extração e operacionalização dos metais utilizados nos equipamentos necessários para a pesquisa, da mesma forma se o projeto chama

atenção para a obtenção das diferentes modalidades energéticas que utiliza, como eletricidade da rede ou de baterias. Essa reflexão é importante para que os integrantes do projeto percebam que o fazer diário implica em cuidados pelos quais não temos total controle. Assim o projeto propõe o debate dos cuidados...

- ... adotados pela extração e processamento dos materiais que constituem os objetos utilizados pelo projeto, para não prejudicar os ambientes planetários?
- ... adotados para que a utilização desses objetos seja processada, sem causar danos aos ambientes e à vida?
- ... de como esses objetos serão descartados quando perderem a utilidade no projeto?
- ... que envolvem o consumo de água, combustíveis e eletricidade durante as ações do projeto?
- ... que acompanham o descarte dos dejetos e resíduos gerados durante a execução das ações previstas pelo projeto?

NÍVEL 3

3.1 Tabela: CUIDADO no contexto AMBIENTAL

- Ao ler o projeto, você avalia a presença dos indicadores de Cuidado impressos na segunda coluna, marque a coluna com o valor 4 quando a presença for muito evidente e 1 quando a presença for muito pouco evidente, nas colunas 3 e 2 quando for aspectos intermediários. Marque a coluna A quando o indicador estiver ausente. Marque apenas uma das colunas numeradas para cada indicador.

TABELA 5 – Cuidado no Contexto Ambiental (apêndice)					
Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia AMBIENTAL em Guattari (1997)	4	3	2	1 A
Amor	O projeto aponta a vida como relação de simbiose que garante nutrição, reprodução e acolhimento (metamorfoses), na medida em que corresponde a atitude de acolhida para viabilizar a coexistência, assumindo que somos parte inseparável do planeta, até porque humano é palavra decorrente de humus que interage com energia solar e gera os nutrientes que nos constitui, assim o amor como cuidado se dá com o acolhimento e a nutrição.				
Justa Medida	O cuidado se manifesta no ambiente ocupado ou a ser ocupado, em sintonia com justiça, quando o projeto contempla ações, que respeitam empatia que envolve atitudes, que preservam a vida por meio de ações fraternas, como perdão, esperança e convivência. A justa medida é a marcação das fronteiras e dos limites, na percepção do alcance dos raios de ação que promovem proposições e interações, baseadas em padrões estabelecidos pelos espaços, tempos e conhecimentos.				

TABELA 5 – Cuidado no Contexto Ambiental (apêndice)					
Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia AMBIENTAL em Guattari (1997) (continuação)	4	3	2	1 A
Ternura com a Vida	A relação entre a comunidade, grupo social, indivíduos/pessoas se caracteriza numa dimensão de pessoalidade com o lugar onde vive. A ternura tem sua formação etimológica com base na palavra terno, que representa condição de serenidade emoção e paixão com a qual o cuidado se manifesta como alinhamento familiar, que é planetário e cósmico, envolvendo uma responsabilidade absoluta, de todos com tudo e com todos.				
Carícia Essencial	A relação com o lugar se manifesta como carícia na medida em que estabelece interação de autonomia e responsabilização, na qual prevalece a cooperação, pois trata a dimensão espacial e temporal planetária, com afeto, cuidado e misericórdia. Nessa perspectiva a carícia aponta para o alto grau de responsabilidade do projeto, com a dignidade dedicada à vida ao tratar os ambientes, na condição identitária de alguém e não como algum.				
Cordialidade Fundamental	A cordialidade é dimensão do espaço/lugar que se caracteriza além de seus muros e fronteiras levando a pessoa a sentir-se pertencente ao lugar e ao tempo, o que possibilita as interações. O projeto se apresenta como possibilidade de ampliar a capacidade das pessoas se perceberem como pertencentes ao planeta, sendo cordial com os demais viventes e com todos os integrantes dos espaços planetários que ocupa. Ser cordial é valorizar a disponibilidade para cuidar dos espaços e ambientes.				
Convivialidade Necessária	Os procedimentos operacionais a serem desenvolvidos abrangem questões que interagem com as dimensões internas e externas próprias das possibilidades da dinâmica planetária caracterizada como ecoreorganizativa, de tal forma que convivialidade e cuidado significa a capacidade de reconhecer e conviver com a diversidade, buscando a compreensão de que a convivência gera progressão nas interações do cotidiano e da realidade planetária se colocando como plena consciência de que tudo está em permanente movimento, nada está estático tudo se move por forças e poderes.				
Compaixão Radical	A dinâmica de convivência em relação ao ambiente se dá no contexto do cuidado como uma política de interação que potencializa a responsabilização, pelas consequências decorrentes do consumismo, do mercado, da alienação, da extração ilimitada de recursos, dentre outros aspectos. A compaixão é uma proposta que alcança um projeto que fortalece a humanização na medida em que valoriza a sensação de pertencimento, a qual se caracteriza como posturas que denotam cuidado e cumplicidade. A compaixão				

TABELA 5 – Cuidado no Contexto Ambiental (apêndice)

TABELA 5 – Cuidado no Contexto Ambiental (apêndice)					
Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia AMBIENTAL em Guattari (1997) (conclusão)	4	3	2	1 A
	na perspectiva ambiental, representa a mãe da vida na Terra, a qual torce para que os humanos, seus rebentos, lhe sejam generosos e complacentes.				
Somatório					

FONTE: A autora (2023).

3.2 Tabela: CUIDADO no contexto SOCIAL

- Ao ler o projeto, você avalia a presença dos indicadores de Cuidado impressos na segunda coluna, marque a coluna com o valor 4 quando a presença for muito evidente e 1 quando a presença for muito pouco evidente, nas colunas 3 e 2 quando for aspectos intermediários. Marque a coluna A quando o indicador estiver ausente. Marque apenas uma das colunas numeradas para cada indicador.

TABELA 6 – Cuidado no Contexto Social (apêndice)					
Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia SOCIAL em Guattari (1997) (continua)	4	3	2	1 A
Amor	O projeto organiza a ação das pessoas, de forma a garantir convivência, cooperação, proteção e ajuda, que desperta a autonomia para a responsabilidade. O cuidado é ato de amor no social como atitude que acolhe o outro no coletivo, visando liberdade e promovendo libertação.				
Justa Medida	O cuidado está inserido no projeto, quando se insere no contexto de vida sendo relevante, na medida em que desperta o interesse dos envolvidos, grupo ou local, respeitando os critérios que valorizam os saberes preexistentes. A justa medida no social é o reconhecimento de que as pessoas quando vivem em grupo, estabelecem regras que caracterizam as sociedades. A justa medida como ação de cuidado, ampara-se na justiça e na ética, pois envolve pessoas, datas e eventos, que apesar dessas premissas, regulam sua organização desafiadas muitas vezes no direito.				
Ternura com a Vida	O cuidado referenciado na ternura, na dimensão do social, apresenta aspectos de partilha e interação, como cooperação mútua, que caracteriza a conscientização individual e coletiva, com base em um sentimento que interconecta as sensações que permeiam as organizações sociais, ao ponto de descaracterizar a centralidade das competições e concorrências. A ternura como cuidado no social, age como um controle de interesses e privilégios que favorece doações e compartilhamentos.				

TABELA 6 – Cuidado no Contexto Social (apêndice)					
Categoria de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme a Ecologia SOCIAL em Guattari (1997) (conclusão)	4	3	2	1 A
Carícia Essencial	Na perspectiva, de tomada de decisões a ação em pauta deve considerar que se insere em dinâmica social e para tal favorece tomada de decisões indiferentes dos resultados, de tal forma que a carícia essencial se manifesta na medida em que as relações respeitam as diferenças e os contraditórios prevalecendo interações e partilhas em lugar de intervenções e competições				
Cordialidade Fundamental	Atitudes de cordialidade e aceitação, promovem nos meios sociais, interações que facilitam posturas cooperativas primadas pela confiança e responsabilidade, de solidariedade e atenção com a organização dos espaços e cauteloso com os tempos, sendo atributo fundamental de cuidado para manter a dinâmica social em estado de convivência fraterna e amiga em cenário no qual prevalece quem mais coopera e não quem é mais forte.				
Convivialidade Necessária	O desenvolvimento do projeto, em seu processo alcança mudanças de estratégias na dimensão das relações, numa dinâmica ético-política, ao estabelecer movimentos de resistência e não desistência. A convivialidade como agente próprio da organização social tem o cuidado na perspectiva da necessária convivialidade, ao valorizar a criatividade focada na interação e valorização dos diferentes e das diferenças, compreendendo que nas relações imperam ideologias e utopias				
Compaixão Radical	Cuidado e compaixão que se caracteriza em sociedade como comportamento humano que influencia movimentos de radicalidade em favor da vida, tendo o coletivo como um ecossistema ou como um organismo único que se manifesta como compaixão quando a organização dos humanos, , as quais compreendem que essa organização, carrega em si, meios que enaltecem a organização da vida.				
Somatório					

FONTE: A autora (2023).

3.3 Tabela: CUIDADO no contexto SUBJETIVIDADE HUMANA

- Ao ler o projeto, você avalia a presença dos indicadores de Cuidado impressos na segunda coluna, marque a coluna com o valor 4 quando a presença for muito evidente e 1 quando a presença for muito pouco evidente, nas colunas 3 e 2 quando for aspectos intermediários. Marque a coluna A quando o indicador estiver ausente. Marque apenas uma das colunas numeradas para cada indicador.

TABELA 7 – Cuidado no Contexto da Subjetividade Humana (apêndice)

Categorias de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme Ecologia da SUBJETIVIDADE HUMANA em Guattari (1997)	4	3	2	1	A
Amor	Pelo amor cada um se coloca no lugar do outro, como manifestação de atitudes e ações fraternas que afetam a preservação da vida. (perdão, esperança e convivência). É refinamento da condição humana como interação na essência planetária.					
Justa Medida	O desenvolvimento do projeto tem o cuidado de intervir na conscientização dos indivíduos para a responsabilização, diante da capacidade subjetiva própria de cada pessoa, de perceber e identificar a sensibilidade dos envolvidos no projeto, para captar tendências e consequências, da e na realidade, dotada de muros e muralhas reais e imaginários					
Ternura com a Vida	A dinâmica de desenvolvimento de um projeto marcado pela ternura como agente de cuidado, utiliza e viabiliza em sua aplicabilidade, novas perspectivas reorganizativas para o bem comum. A ternura como cuidado ocorre quando o humano sai de si para reconhecer a existência do outro, considerando que um elemento de ligação e de conexão das pessoas entre si e delas com tudo que está a sua volta, se mostra como concepção ambiental na forma de um olhar para dentro profundo e radical.					
Carícia Essencial	A subjetividade nas ações humanas é algo inseparável de atitudes que estimulem carícias que são mais que carinhos pois implicam no toque e na interação que compreende a relação dos afetos que produzem as relações e consequências como postura consciente, assim, a incorporação da carícia se apresenta como algo inseparável da vida com dignidade, devendo por isso valorizar a subjetividade implícita nas proposições a que o projeto se destina.					
Cordialidade Fundamental	Promove o despertar da consciência crítica dos afetos que corroboram para a produção de posturas que valorizam a vida abraça ações e proposições dos projetos que tenham aspectos subjetivos em suas proposições. Até onde se pode comprovar a subjetividade é atitude e patrimônio essencialmente humano caracterizando o cuidado em sua essência, que coloca as pessoas em estado perceptivo e com sensação apurada para o que não é evidente. Incorpora a intimidade de cada um como parâmetro para estabelecer as relações de cordialidade e cooperação.					
Convivialidade Necessária	Adiante das necessidades para atender às demandas eco vitais as interações humanas se manifestam de forma a favorecer a cooperação entre os envolvidos e o cuidado na perspectiva da convivialidade se manifesta na capacidade de integrar e interagir as diferenças e os diferentes ao buscar equivalências como equilíbrios. trocas tendo as convivências como características que se configurem mais como					

TABELA 7 – Cuidado no Contexto da Subjetividade Humana (apêndice)

Categorias de cuidado em Boff (2012)	Indicador de ressonância indicativa de abordagem conforme Ecologia da SUBJETIVIDADE HUMANA em Guattari (1997) (conclusão)	4	3	2	1	A
	encontros e somas do que como divisões e subtrações tratando de valores e formas que se desenvolvem por sentimentalismos e afetividades.					
Compaixão Radical	Os movimentos dos envolvidos do que tratam os objetivos do projeto em foco, se manifestam como expressões de integralidade, as quais apontam a compaixão como uma potencialidade que é própria de cada pessoa, com a qual ela interage e reage na superação dos desafios postos pelo procedimento previsto e pela vida em si.					
Somatório						

FONTE: A autora (2023).